



**VÔLEI
BRASIL**

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL

RELATÓRIO

2017

ANUAL DE ATIVIDADES



SUMÁRIO

Expediente	4
Palavra do Presidente	5
CDV - Centro de Desenvolvimento de Voleibol - Saquarema-RJ	6
Linha do Tempo	8
Histórico de resultados	10
Gestão	12
14	VivaVôlei
15	Seleção masculina
21	Seleção feminina
25	Seleções de base
27	Seleções Praia
31	Mundial de Praia
Circuito Brasileiro Open	33
Circuito de base de praia	36
Superliga feminina	39
Superliga masculina	41
Copa Banco do Brasil	43
Supercopa	44
Superliga B	45
46	Taça Ouro
47	CBS
49	CBI
51	Master
53	Ações patrocinadores
55	Número de transmissões

Patrocinador Oficial do Vôlei Brasileiro



Parceiros Oficiais



MINISTÉRIO DO ESPORTE





EXPEDIENTE

Realização
Confederação Brasileira de Voleibol (CBV)

Presidente
Walter Pitombo Laranjeiras

Vice-Presidente
Neuri Barbieri

Diretor Executivo
Radamés Lattari

Diretor Comercial
Douglas Z. Jorge

Superintendente de Voleibol de Praia
Virgílio Pires

Superintendente de Voleibol de Quadra
Renato D'Ávila

Controle Interno
Carlos Rocha

Coordenação Geral
Gerência de Marketing
Flavia Cattapan
Paula Paradellas
Fabiola Padula

Produção e Edição de Conteúdo
Gerência de Comunicação
Clarissa Laurence
Renan Rodrigues
Rogério Lauback
Vicente Condorelli

Fotos
Acervo CBV
Acervo FIVB
Agência Inovafoto
Agência MPIX

Projeto Gráfico
Claudilêa Pinto

Endereços
Escritório Administrativo
Av. Salvador Allende 6.555/ Pavilhão 1, portão B,
RioCentro, CEP: 22783-127, Barra da Tijuca, Rio
de Janeiro (RJ)

Centro de Desenvolvimento de Voleibol
Av. Ministro Salgado Filho, 7000
CEP: 28990-212, Barra Nova, Saquarema (RJ)



PALAVRA DO PRESIDENTE



Após um ano olímpico, a CBV teve, em 2017, a enorme responsabilidade de manter os bons resultados conquistados no ano anterior. Vieram novos desafios, que encaramos com a mesma disposição e garra de sempre. Seguindo o exemplo dos nossos atletas, que nos representam tão bem dentro de quadra pelo mundo afora, a entidade se dedicou e viu novas conquistas surgirem para a nossa modalidade.

Começamos o ano com a segunda metade da Superliga masculina e feminina 2016/2017. Nas finais, jogos emocionantes entre Rexona-Sesc e Vôlei Nestlé, e Sada Cruzeiro e Funvic/Taubaté, e lindas festas realizadas no Rio de Janeiro (RJ) e em Belo Horizonte (MG). Parabenizamos as equipes do Rexona-Sesc e do Sada Cruzeiro pelos títulos.

No Vôlei de Praia, Alison/Bruno e Ágatha/Duda venceram a etapa brasileira do Circuito Mundial, mais uma vez nos enchendo de orgulho. No final da temporada, Evandro/André e Larissa/Talita foram os campeões do Circuito Mundial. Outro título de muita expressão veio através de Evandro/André, com a conquista do Campeonato Mundial. E, aqui no Brasil, no encerramento da temporada 16/17 do Circuito Brasileiro, nossos parabéns vão para as duplas Álvaro/Saymon e Larissa/Talita pelos títulos.

Veio, então, a temporada de seleções. Acompanhamos de perto a chegada do novo treinador da seleção brasileira masculina, Renan, que manteve o nível do voleibol brasileiro no topo com três pódios em três campeonatos. Na realização de um enorme espetáculo, quando transformamos o Estádio Atlético Paranaense em um grande ginásio de vôlei, o Brasil foi medalha de prata após uma partida extremamente disputada contra a França. Depois, dois ouros: no Sul-Americano e na Copa dos Campeões.

O nosso tricampeão olímpico, José Roberto Guimarães, seguiu trilhando seu caminho de sucesso, sendo campeão no Grand Prix, no Sul-Americano e trazendo uma medalha de prata para o nosso país na Copa dos Campeões.

Para todo esse sucesso, contamos sempre com importantes parceiros, a quem agradecemos cada vez mais: Banco do Brasil, patrocinador oficial do voleibol brasileiro há 26 anos, o Comitê Olímpico do Brasil e o Ministério do Esporte, além de ASICS, GOL, Delta, Mikasa, Gatorade e CIMED.

Que venha mais um ano desafiador e de muito sucesso. Por aqui, estamos todos prontos para encarar os novos desafios.

CDV “A Casa do Vôlei Brasileiro”

O QG do voleibol brasileiro também foi usado por equipes do futebol como o Boavista e o América, além de ter recebido times brasileiros na preparação para a Superliga como o Vôlei Renata (SP), o Renata Valinhos/Country (SP) e Fluminense (RJ).

A cidade de Saquarema sediou em 2017 uma etapa de surf do Circuito Mundial e o CDV alojou algumas das delegações que participaram da competição, além de receber a coletiva de lançamento do evento.

Diversas competições do voleibol brasileiro também foram realizadas no CDV que continuou sendo o palco principal do Master, além de ter sediado alguns Campeonatos Brasileiros de Seleções (CBS) e um torneio amistoso internacional com as seleções infanto juvenis do Brasil, Japão, Itália e Estados Unidos.

O Vôlei de Praia esteve presente no CDV durante boa parte do ano. A seleção brasileira, formada por quatro duplas, fez a preparação para o Campeonato Mundial Sub-21, disputado na China, onde Duda/Ana Patrícia e Adrielson/Renato ficaram com o título.

Atletas consagrados do Vôlei de Praia, como Larissa e Talita, e Evandro e André também passaram por um período de treinamentos no CDV. O Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV) é uma referência mundial no esporte. Com uma área de 108 mil m², em Saquarema, no Rio de Janeiro, o CDV concentra em um só local todas as instalações e equipamentos necessários para o treinamento de equipes esportivas visando a formação, o desenvolvimento e a reciclagem de recursos humanos.

Em 2017, o CDV recebeu um moderno sistema de segurança com alarmes e novos portões tendo como objetivo gerar uma maior proteção para nossos atletas. O almoxarifado que abastece os craques do voleibol brasileiro também passou por uma readequação e hoje consegue atender as demandas das seleções brasileiras com uma maior facilidade. Outra melhoria foi a instalação de quatro bebedouros industriais.

O CDV foi, mais uma vez, em 2017, a base das seleções brasileiras na preparação para a temporada e teve papel fundamental nas conquistas do ano.



LINHA DO TEMPO

2008

Seleção Feminina vence os EUA por 3 sets a 1 nos Jogos Olímpicos de Pequim e conquista seu primeiro ouro na competição. Seleção Masculina fica com a prata ao ser superada pelos EUA. Campeão do Circuito Mundial com Ana Paula/Shelda e Ricardo/Emanuel, Brasil fica com prata e bronze nos Jogos Olímpicos, com Márcio/Fábio Luiz e Ricardo/Emanuel.

2009

Seleção Feminina vence a Rússia por 3 sets a 2 e conquista o Grand Prix. Dentro da Sérvia, Seleção Masculina bate o time da casa e conquista mais uma Liga Mundial. Domínio no Sul-Americano prossegue com títulos nos dois naipes. Duplas do vôlei de praia conquistam três das seis medalhas do Mundial, realizado na Noruega. Juliana/Larissa e Harley/Alison ficam com a prata, enquanto Talita/Maria Elisa são bronze.

2010

Seleção Masculina vence a Rússia por 3 sets a 1, conquista nona Liga Mundial e ultrapassa a Itália, tornando-se maior vencedor da Liga Mundial. País também vence o Campeonato Mundial, realizado de quatro em quatro anos. Murilo é eleito MVP em ambos. Juliana e Larissa conquistam o Circuito Mundial pela quinta vez, a segunda consecutiva.

2011

O Pan-Americano em Guadalajara, no México, foi um dos destaques da temporada. O Brasil conseguiu quatro medalhas de ouro (vôlei de praia masculino e feminino, vôlei indoor masculino e feminino). As duplas Alison e Emanuel e Juliana e Larissa ainda conquistaram os títulos do Campeonato Mundial e do Circuito Mundial.

2015

Duplas de vôlei de praia do Brasil dominam o cenário internacional. Alison/Bruno Schmidt e Ágatha/Bárbara Seixas conquistam o Campeonato e Circuito Mundial. No Pan-Americano de Toronto, Álvaro Filho/Vitor Felipe são prata, enquanto Lili/Carolina Horta conquistam o bronze. Seleções masculina e feminina indoor vencem Sul-Americano e ficam com a prata no Pan-Americanos de Toronto. Time de Zé Roberto também leva o bronze no Grand Prix.

2014

Duda e Ana Patrícia conquistam o ouro para o vôlei de praia na estreia da modalidade nos Jogos da Juventude. No mesmo ano, Duda se torna a primeira bicampeã mundial Sub-19 do esporte. Seleção feminina conquista o decacampeonato do Grand Prix e fica com o bronze no Campeonato Mundial. Seleção masculina leva a prata no Campeonato Mundial.

2013

O destaque da temporada foi a seleção brasileira feminina que chegou ao topo do pódio em todos os torneios que participou (Grand Prix, Copa dos Campeões, Montreaux Volley Master e Sul-Americano). No naipe masculino a seleção do Brasil conquistou a Copa dos Campeões e o Sul-Americano. Talita e Taiana, em parceria recém-formada, dominaram o Circuito Mundial

2012

Os Jogos Olímpicos em Pequim geraram mais um ouro para a seleção feminina. O time masculino ficou com a prata. No vôlei de praia Alison e Emanuel conquistaram a prata, enquanto Larissa e Juliana arremataram uma medalha de bronze.

2016

Brasil conquista dois ouros e uma prata nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Na quadra, a equipe comandada pelo técnico Bernardinho chega ao terceiro título ao superar a Itália. Na praia, Alison e Bruno Schmidt superam os também italianos Nicolai e Lupo e recolocam o país no topo após 12 anos. Ágatha e Bárbara Seixas levam a prata, sendo superadas pelas alemãs Laura Ludwig e Kira Walkenhorst na decisão olímpica.

2017

Renan Dal Zotto assume a seleção brasileira masculina e conquista o título da Copa dos Campeões e do Sul-Americano, além de prata na Liga Mundial. Seleção feminina vence Sul-Americano e Grand Prix, e leva a prata na Copa dos Campeões. Na praia, Evandro e André conquistam o Campeonato e o Circuito Mundial no primeiro ano juntos. Larissa e Talita vencem o Circuito Mundial, marcando 15ª dobradinha da história.



HISTÓRICO DE

RESULTADOS

Seleções Feminina - ADULTA

Campeonatos	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Copa do Mundo	2°										
Campeonato Mundial				2°				3°			
Jogos Olímpicos		1°				1°					
Jogos Pan-Americanos	2°				1°				1°		
Copa dos Campeões			2°				1°				2°
Grand Prix		1°	1°	2°	2°	2°	1°	1°	3°	1°	1°
Montreux Volley Master			1°				1°				1°
Sul-Americano	1°		1°		1°		1°		1°		1°

Seleções Masculina - ADULTA

Campeonatos	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Copa do Mundo	1°				3°						
Campeonato Mundial				1°				2°			
Jogos Olímpicos		2°				2°				1°	
Jogos Pan-Americanos	1°				1°				2°		
Copa dos Campeões			1°				1°				1°
Liga Mundial	1°		1°	1°	2°		2°	2°		2°	2°
Copa América	2°	2°									
Sul-Americano	1°		1°		1°		1°		1°		1°

Seleções de Quadra - BASE

Campeonatos	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Mundial Infanto-Juvenil Feminino Sub-18			1°				3°				
Mundial Juvenil Masculino Sub-21	1°		1°				2°				
Mundial Juvenil Feminino Sub-20	1°		3°		2°		3°		2°		
Sul-Americano Infanto Masculino Sub-18		2°		2°		1°		2°		2°	
Sul-Americano Infanto Feminino Sub-17		1°		1°		2°		1°		1°	
Sul-Americano Juvenil Masculino Sub-20		2°		1°		1°		1°		2°	
Sul-Americano Juvenil Feminino Sub-19		1°		1°		1°		1°		1°	
Sul-Americanos Masculino Sub-22								1°		1°	
Sul-Americano Feminino Sub-22								1°		1°	
Mundial Masculino Sub-23							1°				
Mundial Feminino Sub-23									1°		
Sul-Americano Masculino Sub-16					1°		1°				
Sul-Americano Feminino Sub-15					1°		1°				

Renovação Permanente

Seleções de Praia - BASE

Campeonatos	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Sub 19 Masculino								1°		1°	
Sub 19 Feminino							1°	1°		1°	
Sub 21 Masculino			2°	2°	3°		1°			1°	1°
Sub 21 Feminino	1°			3°		2°				1°	1°
Sub 23 Masculino							2°	3°			
Sub 23 Feminino							2°				

Renovação Permanente

Seleções de Praia - ADULTO

Campeonatos	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Jogos Olímpicos Masculino		2°				2°				1°	
Jogos Olímpicos Feminino						3°				2°	
Campeonato Mundial Masculino			2°		1°		2°		1°		1°
Campeonato Mundial Feminino	3°		2°		1°		3°		1°		3°
Circuito Mundial Masculino	1°	1°	2°	2°	1°	2°	2°	3°	1°		1°
Circuito Mundial Feminino	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°		1°
Jogos Pan-Americanos Masculino	1°				1°				2°		
Jogos Pan-Americanos Feminino	1°				1°				3°		
Circuito Sul-Americano Masculino		3°	1°		1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°
Circuito Sul-Americano Feminino		1°	2°	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°

Números de medalhas dos últimos 10 anos

OURO

117

PRATA

56

BRONZE

21

GESTÃO

Inovação e proximidade com clubes e atletas

Trabalho e organização andam juntos na gestão da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). Neste ano de 2017, a entidade deu continuidade ao Plano Pós-Carreira, criou a Comissão Médica, realizou, pela primeira vez, o Seminário Interdisciplinar de Voleibol de quadra, realizou a alteração estatutária do colégio eleitoral, entre diversas outras ações.

A inclusão de dois representantes dos clubes entre os membros votantes foi aprovada pela Assembleia Geral Ordinária da CBV, realizada no dia 24 de março, em Alagoas. Os representantes dos clubes foram indicados pelo Comitê Brasileiro de Clubes (CBC), que faz parte do Sistema Nacional do Desporto, conforme dispõe a Lei Pelé (Lei 9.615/98). Os nomeados foram Minas Tênis Clube e Esporte Clube Pinheiros.

A iniciativa foi aprovada pelo Presidente Walter Pitombo Laranjeiras, o Toroca, que ressaltou:

“Estamos sempre abertos à participação de todos em prol do desenvolvimento do voleibol brasileiro, e nada melhor do que trazermos para dentro aqueles que fazem o esporte no dia a dia. O diálogo com os atletas e os clubes será sempre benéfico e só contribuem com o nosso crescimento”, comentou o presidente da CBV.

Outra forma de inserir os representantes dos clubes e atletas foi a criação do Comitê de Apoio ao Conselho Diretor, que, existe desde 2015 e que, em 2017, contou com dois novos integrantes: o levantador Raphael Oliveira do vôlei de quadra e o jogador de vôlei de praia, Oscar Brandão. Feliz com a nova função, Raphael destacou a importância de ter atletas podendo atuar mais próximo da CBV.

“Estou muito feliz com o convite da CBV para integrar o comitê. É uma experiência muito bacana no sentido de poder lutar por uma melhoria do esporte e poder trocar experiência com os integrantes do comitê. É um grande aprendizado e uma honra. Espero poder ser uma ponte positiva entre os atletas e a CBV, poder trazer ideias que melhorem nosso esporte e que cada vez mais deixem os atletas mais seguros, confiantes e motivados. É uma responsabilidade muito grande, mas que encaro com o maior prazer e honra. A minha vida é o voleibol, que foi o que me deu muito na vida, principalmente experiência de vida e maturidade”, disse Raphael.



Uma iniciativa que gerou grande repercussão foi o Seminário Interdisciplinar de Voleibol de quadra realizado em Fortaleza (CE) durante a disputa da Supercopa masculina e feminina.

Enquanto os atletas treinavam para os jogos entre Sada Cruzeiro (MG) X EMS Taubaté Funvic (SP), e Sesc/Rio de Janeiro X Camponesa/Minas os técnicos Marcelo Mendez, Daniel Castellani, Bernardinho e Stefano Lavarini ministraram palestras para os profissionais do vôlei de toda a região.

Outras atrações do seminário durante a Supercopa foi o treinador da seleção brasileira, Renan Dal Zotto, o preparador físico de vôlei de praia, Francisco Oliveira Neto e o árbitro internacional, Alessandro Moreira.

Neste momento também foi lançada a Comissão Médica, outra novidade implementada pela CBV neste ano de 2017. A programação do evento contou com uma apresentação do médico João Grangeiro, que falou sobre Prevenção e Tratamento de Lesões, e uma mesa redonda que reuniu o Técnico Renan e outros três profissionais da Comissão Médica da CBV: Sérgio Xavier, Bruno Fonseca e João Olyntho.

Outras iniciativas foram implementadas neste ano de 2017 e seguirão sendo inseridas para 2018 sempre no intuito de aprimorar os processos de gestão e governança.



VIVA VÔLEI

Ação social, iniciação ao vôlei e renovação de esperança



Há 18 anos o Programa VivaVôlei promove o esporte às crianças entre 7 e 14 anos ao redor de todo o Brasil. O projeto que serve como iniciação ao voleibol aliada à educação e socialização de meninas e meninos termina 2017 presente em todas as regiões do país. Nesta temporada, mais sete núcleos foram inaugurados, chegando a um total de 33 em 14 estados. Rio de Janeiro (5), Bahia (1) e São Paulo (1) foram as unidades da Federação que receberam novos centros neste ano.

As inaugurações aconteceram em Duque de Caxias (RJ), Niterói (RJ), Rio de Janeiro (RJ) – com os núcleos Caxias Shopping, Terreirão, Niterói I, Niterói II e Campos Elíseos – Mogi das Cruzes (SP) e Lauro de Freitas (BA). Atualmente o VivaVôlei atende um número aproximado de nove mil crianças, e conta com o apoio de empresas, entidades sem fins lucrativos e órgãos públicos para a manutenção do programa.

Os pequenos talentos atendidos pelo Programa, além de receberem aulas de “minivôlei”, também participam de eventos de integração e vivenciam o voleibol de alto rendimento durante todo o ano. Como foi o caso de 500 crianças dos núcleos do Rio de Janeiro que, em fevereiro, tiveram a oportunidade de acompanhar de perto estrelas do vôlei de praia nacional, como os campeões olímpicos Alison e Bruno Schmidt, no Desafio de Gigantes, no Parque Olímpico.

Aliás, o Parque Olímpico foi palco de diversas atividades envolvendo crianças do VivaVôlei ao longo de 2017. Em maio os pequenos estiveram na torcida pelos craques brasileiros na etapa carioca do Circuito Mundial de Vôlei de Praia. Na comemoração de um ano da realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 a criançada participou de clínicas de vôlei. Outro momento especial foi o Dia das Crianças, quando os meninos e meninas participaram de uma grande festa envolvendo diversas modalidades esportivas.

ESTADO	QUANTIDADE
ALAGOAS	1
BAHIA	1
CEARÁ	2
GOIÁS	1
MARANHÃO	1
MATO GROSSO	1
MATO GROSSO DO SUL	1
MINAS GERAIS	3
PARANÁ	2
RIO DE JANEIRO	12
RIO GRANDE DO SUL	2
RONDÔNIA	1
SÃO PAULO	4
TOCANTIS	1
TOTAL	33

Núcleos inaugurados

CAXIAS SHOPPING (RJ)

LAURO DE FREITAS (BA)

2 NÚCLEOS EM NITERÓI (RJ)

TERREIRÃO (RJ)

CAMPOS ELÍSEOS (RJ)

MOGI DAS CRUZES (SP)



O VivaVôlei também esteve presente em outros dois grandes eventos esportivos neste ano. Em julho, durante a fase final da Liga Mundial, em Curitiba (PR), crianças de projetos sociais da região, como Pequeno Príncipe e Pequeno Cotoleto, participaram de clínicas realizadas em parceria com a Federação Internacional de Voleibol (FIVB) por meio do Volleyball Your Way. Mesmo tipo de iniciativa que mobilizou jovens do morro da Formiga, no Rio, que acompanharam de perto partidas do Mundial Militar de Vôlei de Praia, em novembro.

Atividades culturais também apareceram na agenda 2017 das crianças do VivaVôlei. Em julho, o Museu de Arte do Rio (MAR) foi o destino das crianças de três núcleos cariocas: Via Parque, Carioca Shopping e Caxias Shopping. No mesmo mês a turma do núcleo Terreirão visitou o Museu da Light, e, em agosto, eles estiveram no interior do Estado do Rio de Janeiro.

A parceria com a TV Globo rendeu a participação do VivaVôlei em dois projetos da emissora. No Volta Esportiva, que visa reforçar a prática de esportes como ferramenta de transformação social, o programa realizou clínicas de vôlei nas cinco edições da Volta. Outra realização da TV Globo em prol da comunidade é o Curta Praia, que acontece no verão, e as clínicas de vôlei estiveram na programação em fevereiro e em dezembro.



SELEÇÃO MASCULINA

Tem ano quase perfeito

O ano de 2017 foi praticamente perfeito para a seleção brasileira masculina de vôlei. No primeiro ano sob o comando do técnico Renan Dal Zotto foram três competições, duas medalhas de ouro e uma de prata. A estreia do treinador aconteceu na Liga Mundial, quando o Brasil foi superado na decisão para a França e ficou com o segundo lugar. Na sequência do calendário, títulos no Campeonato Sul-Americano e na Copa dos Campeões.

Na primeira competição do ano, a Liga Mundial, a seleção brasileira fez sua estreia menos de um mês após a apresentação do grupo ao Centro de Desenvolvimento de Saquarema (RJ). A equipe brasileira estreou sob o comando de Renan em Pesaro, na Itália, na primeira etapa da competição. Nos três jogos, venceu dois – sobre Irã e Itália – e foi superado pela Polônia.

Na segunda etapa, em Varna, na Bulgária, a seleção brasileira conseguiu o mesmo resultado, vencendo o Canadá e a própria Polônia, e sendo superada pelos donos da casa. E na terceira fase da Liga Mundial, a equipe verde e amarela jogou em Córdoba, na Argentina, onde venceu a Bulgária e a Sérvia e acabou superada pela seleção argentina.

Finalizada a fase classificatória, o Brasil teve um período de preparação para, então, chegar à disputa da Fase Final, no Brasil, em Curitiba. Após o último jogo da primeira parte da competição, o técnico Renan falou sobre o momento do grupo.

“As duas semanas que teremos de treinamento servirão para ajustarmos muitas coisas e chegarmos bem nessa reta final. Hoje fizemos um bom jogo e todos os jogadores merecem parabéns, pois jogaram muito bem”, disse Renan.

Chegando a Curitiba, a seleção brasileira encontrou algo inédito no país: uma Fase Final da Liga Mundial realizada em um estádio de futebol. Toda a estrutura do vôlei foi levada ao Estádio Atlético Paranaense e o Brasil disputou quatro jogos, vencendo três – Canadá, Rússia e Estados Unidos – e sofrendo um resultado negativo para a França, exatamente na final.

Na primeira partida, no dia 4 de julho, a seleção brasileira bateu o Canadá por 3 sets a 1 (25/21, 17/25, 25/19 e 25/19). A vitória sobre a Rússia veio no dia seguinte, em um jogo bastante disputado, por 3 sets a 2 (25/18, 18/25, 25/19, 22/25 e 16/14). Classificado para as semifinais, o Brasil enfrentou os Estados Unidos e conseguiu mais uma vitória por 3 a 1, com parciais de 25/20, 23/25, 25/20 e 25/19, garantindo a vaga na grande final.

Na disputa pelo título, no dia 8 de julho, um duelo de alto nível técnico: Brasil x França. A equipe de Renan saiu na frente, venceu o primeiro set por 25/21 e o adversário empatou, fazendo 25/15. Os franceses ainda viraram a partida para 2 a 1 ao vencer a terceira parcial por 25/23 e a seleção brasileira reagiu deixando tudo igual ao fazer 25/19. O set decisivo manteve o equilíbrio de todo o jogo, com as seleções disputando ponto a ponto. No final, liderados por Ngapeth, a França fechou em 15/13 e faturou o título.

Após a final, o central Lucão falou sobre a campanha e elogiou o desempenho do time brasileiro. *“Perder sempre é ruim, mas foi uma bela campanha da seleção brasileira e hoje foi um grande jogo de vôlei. Tivemos nossas chances tanto no terceiro set, como no tie-break, mas temos que lembrar que eles têm uma grande equipe também. Acredito que esse ciclo que se inicia agora vai ter Brasil e França brigando sempre em finais”, opinou Lucão.*



Primeiro OURO de Renan

Com pouco tempo de descanso até a próxima competição, a seleção brasileira logo voltou aos treinamentos e estreou no Campeonato Sul-Americano um mês depois, no dia 7 de agosto, no Chile. **O 31º título brasileiro foi conquistado de forma invicta após cinco partidas = todas vencidas por 3 sets a 0.**

No primeiro jogo, contra o Paraguai, no Ginásio Olímpico Regional UFRO, na cidade de Temuco, a equipe verde e amarela venceu por 3 sets a 0, com parciais de 25/04, 25/14 e 25/10. Na sequência, também em Temuco, o Brasil venceu a Venezuela (25/10, 25/16 e 25/14) e a Colômbia com parciais de 25/14, 25/11 e 25/21.

A partir da quarta partida, a seleção brasileira se transferiu para Santiago, onde jogou no Centro Nacional de Entrenamiento. No dia 10 de agosto, o Brasil derrotou o Chile, donos da casa, por 3 sets a 0 (25/20, 25/12 e 25/14), garantindo a vaga na final. E, na grande decisão, a segunda da temporada, foi a vez de bater a Venezuela com parciais de 25/21, 25/6 e 25/18, conquistando o título e subindo ao degrau mais alto do pódio.

A seleção brasileira também dominou a eleição dos melhores do torneio: Bruninho venceu como melhor levantador, Lucarelli foi escolhido melhor ponteiro, Wallace o melhor oposto e o ponteiro Maurício Borges, melhor jogador da competição.



Amistosos

Entre o Sul-Americano e a Copa dos Campeões, a seleção brasileira passou por amistosos contra os Estados Unidos, que prepararam as duas equipes para a competição seguinte, no Japão. O Brasil recebeu os norte-americanos para dois jogos em casa. O primeiro, no ginásio do Ibirapuera, em São Paulo (SP), foi positivo para o Brasil. No dia 13 de agosto, a equipe brasileira jogou diante de quase nove mil pessoas e venceu por 3 sets a 0, com parciais de 25/21, 26/24 e 25/21.

O próximo aconteceu no dia 15 do mesmo mês, em Manaus, na Arena Amadeu Teixeira. Desta vez, a equipe dirigida pelo técnico Renan conseguiu a vitória por 3 sets a 2 (25/22, 19/25, 25/11, 16/25 e 15/8). No mesmo dia, após a partida, a equipe seguiu para os Estados Unidos para mais dois jogos na casa do adversário.

Em Chicago, o Brasil derrotou os donos da casa por 3 sets a 0, com parciais de 25/21, 25/23 e 29/27 no primeiro duelo, e, depois, assim como havia acontecido em terras brasileiras, venceu por 3 sets a 2 (23/25, 25/22, 25/23, 22/25 e 18/16).

Uma pequena folga após o dia 11 de agosto e o retorno ao CDV para a preparação para a Copa dos Campeões. Novamente um mês depois já foi hora de estrear na competição seguinte, desta vez no Japão. No dia 12 de setembro, a seleção masculina de vôlei enfrentou a França na estreia. Um reencontro após a final da Liga Mundial e, neste dia, a vitória ficou com a seleção brasileira: 3 sets a 0 (27/25, 27/25 e 25/22), no Nippon Gaishi Hall, em Nagoya.

O segundo jogo foi contra a Itália em mais um reencontro, desta vez entre os finalistas dos Jogos Olímpicos de 2016. O Brasil venceu o primeiro set por 25/15, viu os italianos vencerem os dois seguintes depois de muita disputa (25/27 e 25/27), reagiu, levou a melhor no quarto por

25/18 e, no set decisivo, acabou superado por 12/15, novamente no Nippon Gaishi Hall.

A equipe brasileira se transferiu para Osaka e, no terceiro compromisso da Copa dos Campeões, levou a melhor sobre o Irã. Mais uma vitória por 3 sets a 0, com parciais de 25/22, 25/19 e 25/15), no Osaka Municipal Central Gymnasium. O quarto jogo foi contra a forte seleção dos Estados Unidos. Mais uma vitória, desta vez bem mais disputada, por 3 sets a 2, com parciais de 28/26, 15/25, 25/20, 22/25 e 15/13.

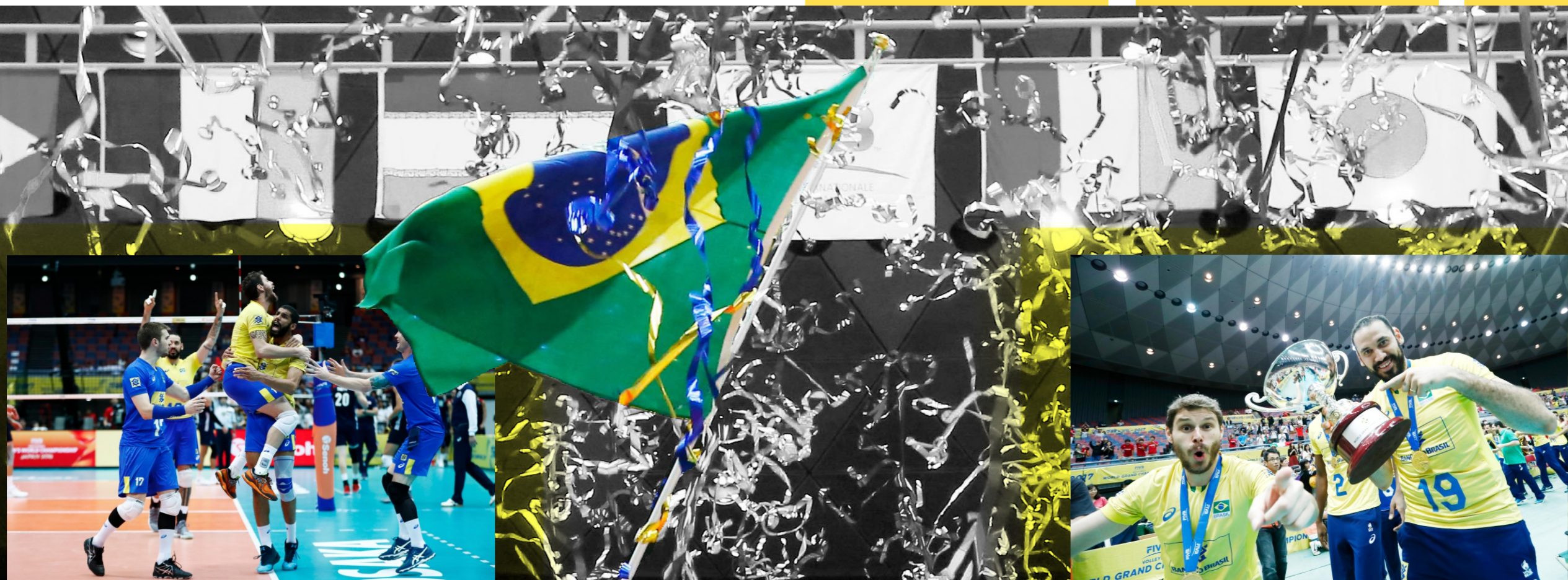
A última partida da competição se tornou uma final para o a seleção brasileira. Na competição de pontos corridos, o Brasil e a Itália entraram em quadra com o mesmo

Título no Japão

número de pontos, precisando da vitória. Os italianos jogaram antes e venceram os Estados Unidos por 3 a 1, reforçando, então, a necessidade de uma vitória.

A equipe verde e amarela enfrentou os donos da casa e conseguiu a vitória sobre o Japão por 3 sets a 0 (25/17, 25/15 e 25/22), no Osaka Municipal Central Gymnasium.

Além do título, a equipe brasileira esteve com dois representantes na seleção do campeonato. O melhor jogador da Copa dos Campeões foi o ponteiro Lucarelli, que também foi eleito o melhor ponteiro. E Lucão foi eleito um dos dois melhores centrais da competição.



Brasil promove espetáculo em estádio de futebol

Emoção e equilíbrio na grande final

Maiores vencedores da Liga Mundial, com nove títulos, o Brasil sempre foi protagonista na competição que acontece anualmente no calendário da Federação Internacional de Vôlei (FIVB). No ano de 2017, o voleibol brasileiro se tornou um destaque ainda maior não só por ser sede da Fase Final, mas também por realizar os quatro dias de jogos em um estádio de futebol – na Arena Atlético Paranaense, em Curitiba (PR).

Com uma estrutura de gigantesca e cinco dias de trabalho para a montagem o estádio de futebol se transformou em um enorme ginásio de vôlei. Esta foi a segunda vez que isso aconteceu. Na primeira, porém, foi para um amistoso contra Portugal, em comemoração a conquista do ouro olímpico, em setembro de 2016. Na ocasião, o Brasil venceu por 3 sets a 0 diante de 33 mil pessoas.

Para a Liga Mundial, uma competição oficial, o compromisso da Confederação Brasileira de Voleibol, que atuou em parceria com o Clube Atlético Paranaense (CAP) e Federação Internacional de Vôlei (FIVB), foi ainda maior.

“O desafio é enorme e toda a equipe da CBV e da Federação Paranaense está empenhada em fazer o melhor evento possível. As obras estão dentro do cronograma para o cumprimento das etapas preliminares das finais da Liga Mundial. Estamos felizes por estar aqui e esperamos ter grandes públicos conosco nos jogos”, disse o diretor geral da competição, Renato D’Ávila.

Na disputa da Fase Final estiveram Brasil, Canadá, Rússia, França, Sérvia e Estados Unidos, que competiram durante cinco dias. A seleção brasileira chegou com a campanha de seis vitórias em nove partidas disputadas na fase classificatória e, nas finais, contando com o apoio da torcida, conseguiu três vitórias nos primeiros jogos.

Na estreia em Curitiba, bateu o Canadá por 3 sets a 1 (25/21, 17/25, 25/19 e 25/19), depois venceu a Rússia em uma partida emocionante, decidida apenas no tie break, com parciais de 25/18, 18/25, 25/19, 22/25 e 16/14; e no terceiro compromisso levou a melhor sobre os Estados Unidos por 3 a 1 (25/20, 23/25, 25/20 e 25/19).



Destaques individuais

Apesar de não ter faturado o título, o Brasil esteve na seleção do campeonato com dois representantes: o ponteiro Lucarelli e o oposto Wallace. Os melhores da Liga Mundial ainda foram o levantador Toniutti, da França, o outro ponteiro foi o francês Ngapeth, os centrais foram Le Roux, também da França, e Graham Vigrass, do Canadá, e o líbero foi o canadense Blair Bann. “É sempre legal estar entre os melhores da

“Sempre falo que trocava qualquer prêmio individual pelo título para o Brasil.”

Lucarelli

competição, mas não é isso que me deixa mais feliz, claro. Sempre falo que trocava qualquer prêmio individual pelo título para o Brasil. Dessa vez não deu, mas fizemos um bom campeonato e temos que manter isso daqui para frente”, disse Lucarelli.

O Brasil é o maior vencedor da Liga Mundial, com nove títulos, conquistados em 1993, 2001, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2009, 2010.



Na grande decisão, um confronto entre Brasil e França movimentou a Arena Atlético Paranaense. Quase 23.200 pessoas encheram o estádio e viram um jogo com muito equilíbrio e emoção. Duas das melhores equipes do momento no voleibol mundial se enfrentaram e levaram a decisão ao quinto set.

No primeiro, vitória da seleção brasileira por 25/21. Os franceses venceram o segundo por 25/15. No terceiro, enorme equilíbrio e melhor para o Brasil: 25/23. O time visitante voltou a vencer no quarto set, fazendo 25/19. E no set decisivo, muito emoção até o ponto final, quando a França fechou em 15/13. O oposto Wallace e o ponteiro Lucarelli dividiram o posto de maiores pontuadores da seleção brasileira, com 22 acertos cada um. O ponteiro francês Ngapeth foi quem mais pontuou na partida, com 29 pontos.

Também subiu ao pódio a seleção do Canadá. Na disputa pela medalha de bronze, os canadenses bateram os Estados Unidos por 3 sets a 1 e estiveram ao lado de França e Brasil na cerimônia de premiação.

Após a final, Wallace fez questão de elogiar a seleção brasileira. *“Fizemos grandes partidas e soubemos lidar com cada situação adversa. Hoje não foi diferente. Não dá para tirar os méritos da França. Eles jogaram muito bem. Agora é seguir em frente, com o mesmo orgulho de representar a seleção brasileira”, disse o oposto da seleção brasileira.*

SELEÇÃO FEMININA

Renovada, seleção mantém bons resultados



Um título marcante

A seleção feminina se sagrou campeã do Grand Prix pela 12ª vez. A equipe do treinador José Roberto Guimarães venceu no dia seis de agosto, a Itália na final por 3 sets a 2 (26/24, 17/25, 25/22, 22/25 e 15/8), em Nanjing, na China. O resultado coroou o início do ciclo olímpico da nova geração do voleibol brasileiro em uma campanha marcada pela superação.

Com o resultado, o time verde e amarelo aumentou o número de conquistas em relação à segunda seleção com mais títulos.

Enquanto as brasileiras venceram pela décima segunda vez (1994, 1996, 1998, 2004, 2005, 2006, 2008, 2009, 2013, 2014, 2016 e 2017), os Estados Unidos, segunda equipe

com mais conquistas, têm seis. A oposta Tandara, que marcou 22 pontos na final, comentou sobre a jornada das brasileiras na edição 2017 do Grand Prix. **“A final em cinco sets representou o que foi o nosso Grand Prix. Enfrentamos muita dificuldade durante toda a competição e nunca deixamos de acreditar.**

Os percalços que passamos nos deram mais força e hoje somos um grupo mais forte e unido”, disse Tandara.

O Brasil ainda teve outros motivos para comemorar. A ponteira Natália foi eleita a melhor jogadora da competição e a segunda melhor ponteira. e a central Bia ficou com o prêmio de melhor jogadora da sua posição.

“Os percalços que passamos nos deram mais força e hoje somos um grupo mais forte e unido”, disse Tandara.

O ano da seleção brasileira feminina foi marcado por vitórias e superação. Uma equipe renovada comandada pelo treinador José Roberto Guimarães conquistou os títulos de três competições - Montreux Volley Masters, Grand Prix e Sul-Americano - e conseguiu uma honrosa medalha de prata na Copa dos Campeões. Novas lideranças surgiram e o time verde e amarelo provou estar no caminho certo no novo ciclo olímpico.

Para Natália, que disputou sua primeira competição como capitã do Brasil, o título foi um reconhecimento pelo trabalho de todo o grupo.

“Para esse início de temporada foi muito legal conquistar esse título. Fiquei feliz que mostramos uma evolução a cada jogo. Também foi importante porque esse torneio serviu como experiência para muitas jogadoras novas que nunca tinham defendido a seleção adulta”, disse Natália.

Antes das conquistas, muito trabalho para a equipe brasileira que iniciou a preparação para a temporada logo depois do término na Superliga 16/17. Os primeiros compromissos das brasileiras foram dois amistosos contra a República Dominicana nas cidades de Manaus (AM) e Belém (PA), onde a seleção conseguiu vitórias por 3 sets a 1 sob o carinho caloroso dos torcedores.

A seleção da Montreux Volley Masters teve a presença de três brasileiras. A central Carol foi eleita a melhor jogadora da competição (MVP) e a melhor central. A levantadora Roberta ficou com o prêmio de melhor da sua posição e a capitã Natália foi considerada a melhor ponteira.

Na sequência dos amistosos, o time verde e amarelo viajou para a Montreux, na Suíça, para a disputa do tradicional Montreux Volley Masters. O time do técnico José Roberto Guimarães venceu a Alemanha na decisão no dia 11 de junho por 3 sets a 0 (25/21, 25/18 e 25/20) e conquistou a tradicional competição pela sétima vez.

Ao retornar de Montreux, a seleção feminina disputou mais dois amistosos em território brasileiro nas cidades de Belo Horizonte (MG) e São Paulo (SP) contra a Polônia. Novamente as brasileiras foram muito bem recebidas em ambas as cidades e, com o apoio de um bom número de torcedores, venceram as duas partidas por 3 sets a 0 na preparação final para o Grand Prix.



Prata honrosa

A seleção feminina finalizou a temporada 2017 com uma honrosa medalha de prata na Copa dos Campeões, no Japão. As brasileiras terminaram a competição com três resultados positivos (Rússia, Coreia do Sul e Estados Unidos), dois negativos por 3 sets a 2 (China e Japão). A China, atual campeã olímpica, ficou com o título.

O treinador José Roberto Guimarães elogiou a postura das brasileiras em toda a temporada.

“Foi um ano muito importante em termos de trabalho e resultado para essa nova geração. A temporada foi especial, onde esse grupo se dedicou muito. Elas entraram de cabeça no projeto e com um foco muito grande. Esse é o caminho, mas ainda temos muito trabalho pela frente. Ainda apresentamos alguns altos e baixos e precisamos de mais regularidade. Tivemos um ótimo ano e o grupo está de parabéns”, finalizou José Roberto Guimarães.



Força da torcida

Um dos momentos marcantes do Grand Prix aconteceu na terceira etapa que foi disputada em Cuiabá (MT). As brasileiras chegaram para a disputa em território verde e amarelo precisando de três vitórias para conseguir a classificação para a Fase Final. Com o apoio dos torcedores que lotaram o Aecim Tocantins, o Brasil venceu, respectivamente, Bélgica, Holanda e Estados Unidos e garantiu um lugar entre os seis melhores times da competição. No **duelo decisivo contra os Estados Unidos mais de 10.000 pessoas acompanharam a vitória das brasileiras por 3 sets a 1.**



Passaporte Para o Mundial

Depois do Grand Prix, a seleção feminina teve um importante compromisso, a disputa do Sul-Americano, em Cali, na Colômbia, competição classificatória para o Mundial de 2018, no Japão. O **Brasil foi campeão sul-americano pela 20ª vez sendo a 12ª consecutiva.** No dia 19 de agosto, a equipe do treinador José Roberto Guimarães venceu a Colômbia em um duelo de invictos por 3 sets a 0 (25/23, 25/19 e 25/17). As brasileiras terminaram a competição com cinco vitórias em cinco jogos e nenhum set perdido. Com o resultado, o time verde e amarelo garantiu uma vaga no Mundial.

A oposta Tandara foi eleita a melhor jogadora do Sul-Americano, a campeã olímpica Natália ficou com o prêmio de segunda melhor ponteira e a central Carol, a segunda melhor jogadora da sua posição.



SELEÇÕES DE BASE

Ano de Mundiais movimentada a Base

A temporada 2017 teve como foco principal a disputa dos Campeonatos Mundiais e o Brasil esteve na disputa dos seis eventos que aconteceram ao longo do ano. Entre os rapazes, as equipes brasileiras estiveram no Egito para o sub-23, na República Tcheca para o sub-21 e no Bahrein para o sub-19. Nas competições femininas, na Eslovênia para o sub-23, no México para o sub-20 e na Argentina para o Sub-18.

A primeira competição do ano foi o Mundial sub-21, entre 23 de junho e 2 de julho, com sede nas cidades tchecas de Ceske Budejovice e Brno. Comandados pelo treinador Nery Tambeiro, os meninos do Brasil fizeram uma grande campanha e terminaram na quarta colocação. A Polônia, de forma invicta, levou o ouro. **O líbero Maique representou o Brasil na seleção do campeonato.**



Em julho foi a vez das meninas da seleção sub-20 entrarem em ação no México. A competição aconteceu entre os dias 14 e 23, nas cidades de Boca del Río e Córdoba. O técnico Hairton Cabral comandou as brasileiras que ficaram na quinta posição. O título foi para a China, **e a líbero brasileira Nyeme Costa foi eleita a melhor da competição.**

Agosto foi um mês bastante movimentado nas categorias de base do voleibol brasileiro com três competições simultâneas: o sub-23

masculino, o sub-19 e o sub-18. A melhor colocação entre estas disputas foi o quarto lugar dos rapazes do sub-23 no evento realizado entre os dias 18 e 25 do mês, no Cairo, capital do Egito. Sob o comando do bicampeão olímpico Giovane Gávio, o time brasileiro ficou em quarto. A Argentina sagrou-se campeã e dois representantes da equipe verde e amarela estiveram **na seleção do campeonato: o central Matheus dos Santos e o líbero Rogerinho.**

Entre os dias 18 e 27 de agosto foi a vez das equipes sub-19 (masculino) e sub-18 (feminino) entrarem em ação respectivamente no Bahrein e na Argentina. Entre os meninos, o time Brasileiro, sob o comando do técnico Leonardo Carvalho, ficou com a oitava colocação. Já na competição feminina o treinador Maurício Thomas liderou o selecionado do Brasil, que ficou em décimo lugar. Em ambas as competições a campanha verde e amarela foi similar com três vitórias em oito jogos.

Em setembro o ciclo de competições mundiais das categorias de base chegou ao fim com a disputa na categoria sub-23 feminino entre os dias 10 e 17, em Liubliana, na Eslovênia. Lideradas pelo técnico Wagner Copini, o Wagão, as meninas da seleção brasileira ficaram com a quinta colocação. O título ficou com a Turquia, que superou as donas da casa na decisão. O bronze foi para a Bulgária.



RESULTADOS DO BRASIL NOS CAMPEONATOS MUNDIAIS DE BASE EM 2017

- Seleção sub-23 masculina – 4º lugar no Egito
- Seleção sub-23 feminina – 5º lugar na Eslovênia
- Seleção sub-21 masculina – 4º lugar na República Tcheca
- Seleção sub-20 feminina – 5º lugar no México
- Seleção sub-19 masculina – 8º lugar no Bahrein
- Seleção sub-18 feminina – 10º lugar na Argentina

Apresentação dos Atletas



SELEÇÕES DE PRAIA

Domínio prossegue e títulos da base destacam renovação pós-Rio 2016

O Brasil continua produzindo talentos para o presente e futuro. O desempenho das seleções de vôlei de praia na temporada de 2017 é uma prova disso. As duplas que representaram o país voltaram a estar no lugar mais alto do pódio nas principais competições internacionais, com destaque para títulos no Campeonato Mundial, Circuito Mundial e Mundiais de base.

A base para os bons resultados continua sendo o apoio aos times que disputam o Circuito Mundial, além do trabalho de observação e períodos de treinamento em Saquarema para as categorias de base. A força do Circuito Brasileiro e dos campeonatos de base nacionais também se apresenta como fator fundamental para os bons resultados pelo mundo.



World Tour Finals



O encerramento da temporada internacional de 2017 aconteceu com a disputa do World Tour Finals, que reuniu os oito melhores times, além de quatro convidados em Hamburgo, na Alemanha. E o Brasil se manteve presente no pódio, o que ocorre desde a primeira edição, em 2015. Foram três medalhas, duas no naipes feminino e uma no naipes masculino.

Ágatha e Duda ficaram com a prata ao serem superadas pelas alemãs Laura Ludwig e Kira Walkenhorst por 2 sets a 1 (21/17, 19/21, 15/10). Já Larissa e Talita levaram a medalha de bronze ao vencerem as canadenses Sarah Pavan e Melissa Humana-Paredes, mesmas adversárias da disputa de bronze no Campeonato Mundial, por 2 sets a 0 (21/17, 21/19).



Os campeões mundiais Evandro e André Stein, embalados pelo bom resultado na Áustria, novamente subiram ao pódio. Na final, acabaram superados pelos norte-americanos Phil Dalhausser e Nick Lucena por 2 sets a 0 (21/15, 21/13).

Circuito Sul-Americano

O domínio continental do Brasil continuou com o título da temporada 2017 do Circuito Sul-Americano em ambos os naipes. Foram realizadas quatro etapas com torneios nos dois naipes, e duas etapas finais, em cidades diferentes, exclusivas para cada gênero.

As paradas foram em Coquimbo (Chile), Ancón (Peru), Rosário (Argentina) e San Fernando de Apure (Venezuela). A etapa Finals do naipes masculino ocorreu em Maringá (Brasil) e do feminino em Resistência (Argentina).

O Brasil somou seis medalhas de ouro, uma de prata e três de bronze. Ao final das etapas, o naipes masculino terminou em primeiro com 1.100 pontos, enquanto as mulheres anotaram o mesmo número, também encerrando na liderança.

Além disso, a disputa deu oportunidade para jovens atletas adquirirem bagagem e adaptação aos campeonatos fora do país. Campeões mundiais na base como Arthur Lanci, Ana Patrícia, Tainá e Victoria disputaram etapas representando o Brasil e conquistaram medalhas.

A regularidade de Larissa e Talita na temporada foi responsável pelo título do Circuito Mundial, o primeiro da dupla, que é tricampeã brasileira. Elas subiram ao pódio em cinco etapas da temporada, somando 5.560 pontos nos seis melhores resultados que obtiveram. Na segunda posição as canadenses Sarah Pavan e Melissa Paredes somaram 4.480.

O título fez com que Larissa se igualasse a Juliana como maior vencedora do Circuito Mundial, com oito conquistas cada uma. Talita venceu pela segunda vez, após ser campeã ao lado de Taiana, em 2013. O Brasil é dono de 22 títulos de temporada no naipes feminino.

Entre os homens, a conquista do Campeonato Mundial impulsionou Evandro e André Stein na pontuação e fez com que a parceria levasse também o título do Circuito Mundial. Eles somaram 4.180 pontos nas seis melhores participações que tiveram, subindo ao pódio em duas etapas, porém, mantendo uma regularidade. Os italianos Nicolai e Lupo ficaram na segunda colocação, com 3.920 pontos.

Foi a 15ª vez desde a criação do tour em que o Brasil conquistou

uma 'dobradinha' no Circuito Mundial, vencendo tanto no naipes feminino, quanto no naipes masculino. Somando todos os times o Brasil conquistou 24 medalhas na temporada 2017 do Circuito Mundial, sendo 12 de ouro, cinco de prata e sete de bronze.

Além dos títulos, o Brasil conquistou quatro premiações na lista de melhores jogadores da temporada 2017 do Circuito Mundial de vôlei de praia. O paraibano Alvaro Filho foi eleito 'esportista do ano', o carioca Evandro foi o dono do melhor saque pelo terceiro ano seguido, e a capixaba Larissa venceu os prêmios de melhor levantadora – pela décima vez - e jogadora mais ofensiva do calendário internacional pelo terceiro ano seguido.

Outra marca impressionante foram as conquistas de duas duplas saindo do classificatório, disputando nove jogos e conquistando nove vitórias. Maria Elisa e Carol Solberg conseguiram o feito na etapa três estrelas de Haia (Holanda), enquanto Pedro Solberg/Guto fizeram a campanha perfeita na Etapa 5 Estrelas de Porec (Croácia).



MUNDIAL DE PRAIA

Brasil mantém a hegemonia

A 11ª edição do Campeonato Mundial de vôlei de praia foi realizada em Viena, capital da Áustria, de 28 de julho a 6 de agosto. O torneio contou com 96 duplas e o Brasil foi representado por nove times, cinco no naipes feminino e quatro no masculino. O país manteve a hegemonia e mais uma vez esteve no lugar mais alto do pódio.

Uma dupla jovem na idade de seus integrantes e no tempo de formação foi responsável por manter o título ao Brasil. Evandro, de 27 anos, e André Stein, de 23, formaram parceria em janeiro e logo na primeira temporada conquistaram o torneio mais desejado do ano. Eles superaram na final os austríacos Doppler e Horst por 2 sets a 0 (23/21, 22/20), em Viena, na casa dos adversários e contra uma torcida fanática e barulhenta.

A campanha ao título contou com sete vitórias e apenas uma derrota, ainda na fase de grupos, e apenas três sets perdidos em 17 disputados. O título rendeu ao time brasileiro um prêmio de 60 mil dólares e 1600 pontos no ranking do Circuito Mundial 2017. A medalha de bronze ficou com os russos Krasilnikov/Liamin, que venceram os holandeses Varenhorst/Van Garderen.

Feito similar ao de Alison e Bruno Schmidt, que eram os atuais campeões e em 2015 haviam vencido uma dupla holandesa em Haia. O capixaba André Stein também se tornou o mais jovem campeão, tendo levantado a taça com 22 anos, enquanto Evandro quebrou um recorde de aces no evento, anotando incríveis 42 pontos no fundamento. O recorde anterior era de 30 aces e pertencia ao próprio Evandro, no Mundial de 2015, na Holanda.

As outras três duplas brasileiras do naipes masculino tiveram os seguintes resultados: Alison/Bruno Schmidt e Pedro Solberg/Guto acabaram na nona colocação do torneio, enquanto Álvaro Filho e Saymon terminaram em 17º lugar.

No naipes feminino, Larissa e Talita subiram ao pódio do torneio na Áustria ao garantirem a medalha de bronze. Elas superaram as canadenses Sarah Pavan e Melissa Humana Paredes por 2 sets a 1 (21/12, 16/21, 18/16) e mantiveram o Brasil no pódio feminino, o que acontece desde a primeira edição do Campeonato Mundial, realizada em 1997. O ouro ficou com as alemãs Laura Ludwig e Kira Walkenhorst e a prata com as norteamericanas April Ross e Fendrick.

As tricampeãs brasileiras somaram 960 pontos no ranking e receberam um prêmio de 35 mil dólares pela conquista do terceiro lugar. Outras quatro duplas também representaram o Brasil no torneio feminino. Maria Elisa e Carolina Solberg ficaram na quinta colocação, Elize Maia e Taiana terminaram na nona posição, enquanto Ágatha/Duda e Fernanda Berti/Bárbara deixaram o torneio no 17º lugar.

Os jogos foram disputados em uma arena de dez mil lugares especialmente construída para a ocasião em um parque linear localizado no meio da Ilha do Rio Danúbio.



CIRCUITO BRASILEIRO

Novidade e mais duplas



Um dos campeonatos nacionais mais fortes do mundo, o Circuito Brasileiro Vôlei de Praia Open seguiu lotando arenas em 2017 e com novo formato. A competição voltou a contar com classificatório na temporada 17/18, aumentando o número de 16 para 24 duplas em cada naipes na fase principal. O número de dias do torneio também aumentou, iniciando às quartas-feiras, enquanto na temporada 16/17 tinha o primeiro duelo a partir de sexta.

O Circuito Brasileiro levou partidas de altíssimo nível com campeões olímpicos, mundiais e pan-americanos para sete estados espalhados por quatro regiões do Brasil. Tudo sempre com entrada gratuita ao público, distribuição de brindes, animação e transmissão ao vivo tanto pelo Facebook da CBV quanto pelos canais SporTV.

Apesar do aumento no número de duplas, a formatação do calendário seguiu a mesma aplicada desde 2012, com as temporadas sendo iniciadas no segundo semestre de um ano e encerradas no primeiro semestre do ano seguinte. Com isso, a disputa do Circuito Brasileiro 2016/2017 foi finalizada em abril deste ano, e a temporada 2017/2018 foi iniciada quatro meses depois, em setembro.

As etapas realizadas de janeiro a abril de 2017 aconteceram em João Pessoa (PB), Maceió (AL), Aracaju (SE) e Vitória (ES) arrastando fãs apaixonados pelo esporte nas cidades litorâneas brasileiras. No segundo semestre, já pela temporada 2017/2018, Campo Grande (MS), Natal (RN) e Itapema (SC) foram sedes dos torneios realizados pela CBV.

Larissa e Talita (PA/AL) terminaram na liderança geral da temporada 16/17. Elas venceram em Campo Grande (MS), Brasília (DF), Uberlândia (MG), Maceió (AL), Aracaju (SE) e Vitória (ES), conquistando o ouro em seis das nove etapas. Somaram 3.040 pontos, contra 2.120 de Fernanda Berti e Bárbara Seixas, que terminaram em segundo no ranking geral.

O título do torneio masculino ficou nas mãos de uma dupla estreante e que quebrou um recorde. Álvaro Filho e Saymon (PB/MS) levaram o ouro em Brasília (DF), Curitiba (PR) e Maceió (AL). Subiram ao pódio em todas as nove etapas da temporada 16/17, e com pódio também em Campo Grande (MS), na abertura da temporada 17/18, ultrapassaram Ricardo/Emanuel e Pedro Solberg/Bruno/Schmidt, que tinham nove pódios seguidos.

A dupla do CT Cangaço, comandada pelo técnico Ernesto Vogado, somou 3.360 pontos, com Alison e Bruno Schmidt (ES/DF) na segunda colocação, com 2.560 pontos.

O final da temporada 16/17 marcou a construção de alguns novos times. Em janeiro, em João Pessoa (PB), Ágatha/Duda (PR/SE) estrearam com o título. Thiago/George (SC/PB) venceram no masculino. Em Maceió (AL), Larissa/Talita (PA/AL) e Álvaro/Saymon (PB/MS) foram ouro. Larissa e Talita repetiram o ouro em Aracaju (SE), com Pedro/Guto (RJ) vencendo no naipes masculino. A etapa de Vitória (ES), encerramento, foi uma repetição dos mesmos campeões da parada anterior com Larissa/Talita e Pedro/Guto.

Na temporada 2017/2018, o equilíbrio foi a principal marca nas primeiras três etapas. Apenas uma dupla venceu duas vezes. Na abertura do circuito, em Campo Grande (MS), título para Larissa/Talita (PA/AL) e Evandro/André (RJ/ES). Um mês depois, Ágatha/Duda (PR/SE) e Hevaldo/Arthur Lanci (CE/PR) levando a melhor em Natal (RN). Na parada seguinte, em Itapema (SC), Maria Elisa/Carol Solberg (RJ) e Evandro/André (RJ/ES) foram os campeões.





Estrutura e operação

As etapas do Circuito Brasileiro Open contam com uma grande estrutura para oferecer conforto aos torcedores. Em geral, são utilizados cerca de 1.400 metros cúbicos de areia para construção das quadras, quando o torneio não é realizado na praia.

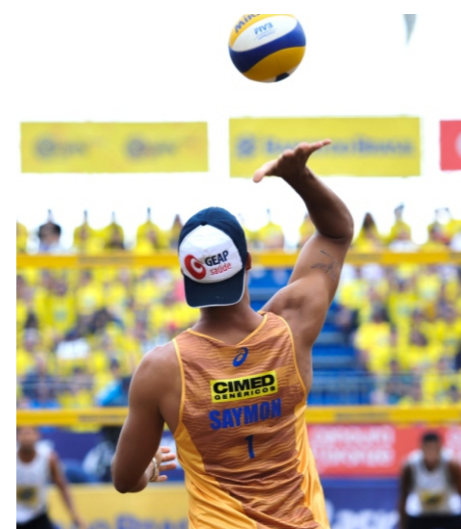
Além disso, a estrutura da arena, com arquibancadas, grades e lonas, viaja de cidade para cidade, com material trazido em 14 viagens de carreta. Outro caminhão transporta itens de jogo, como bolas, postes e redes.

A arena comporta cerca de 1,2 mil torcedores, contabilizando o espaço dos atletas e a área VIP. São 27 profissionais da arbitragem, sendo 25 árbitros e dois coordenadores por torneio. Também são contratados 10 colaboradores para serviços de limpeza, 25 seguranças, quatro médicos, quatro brigadistas e um fisioterapeuta.

Superpraia

Ao final da temporada 2016/2017, ocorreu o coroamento do circuito com a realização da etapa Superpraia, em Niterói (RJ), que contou com as 16 melhores duplas em cada gênero, selecionadas a partir do ranking de duplas. Na ocasião, em solenidade com a presença de jogadores, técnicos, patrocinadores e representantes da CBV, foram anunciados os melhores jogadores do circuito na temporada. Os destaques da premiação foram Bruno Schmidt e Larissa, que somados venceram quatro categorias.

A votação que elegeu os melhores da temporada foi definida por técnicos e jogadores, durante a última etapa da temporada, em Vitória (ES). Nove categorias, em ambos os naipes, foram premiadas (veja a lista dos vencedores).



SELEÇÕES DE PRAIA - BASE

No lugar mais alto do pódio



Melhores 2016/2017

Melhor jogador
Larissa e Álvaro

Craque da Galera
Ágatha e Márcio Gaudie

Atleta que mais evoluiu
Ana Patrícia e André Stein

Melhor levantamento
Larissa e Bruno Schmidt

Melhor recepção
Larissa e Bruno Schmidt

Melhor bloqueio
Talita e Alison

Melhor saque
Ágatha e Evandro

Melhor defesa
Larissa e Bruno Schmidt

Melhor ataque
Talita e Alison

Campeonato Mundial Sub-21

O Brasil se manteve no lugar mais alto do pódio no Campeonato Mundial Sub-21, o único de base disputado em 2017, em Nanquim, na China. Com o campeonato brasileiro de seleções bem competitivo entre as federações mais bem classificadas e mantendo o trabalho de forte preparação no Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ), o país foi o primeiro na história da modalidade a repetir títulos nos dois naipes com ouro de Ana Patrícia/Duda (MG/SE) e Adrielson/Renato (PR/PB).

Sob o comando do técnico Robson Xavier, Adrielson e Renato tiveram uma campanha perfeita, com sete vitórias em sete jogos, e nenhum set perdido. A final foi vencida por 2 sets a 0 (22/20, 21/17) sobre os russos Kramarenko/Ivanov. Os brasileiros perdiam o primeiro set por 20 a 15 e conseguiram

virada espetacular que abriu caminho ao título.

Renato e Adrielson subiram ao pódio do Mundial Sub-21 pela primeira vez na carreira. O paraibano Renato já era campeão mundial Sub-19, mas jogando ao lado de outro parceiro, Rafael. Já a conquista de Ana Patrícia e Duda, comandadas pela técnica Cida Lisboa, contou com uma vitória esmagadora sobre as russas Makroguzova e Kholomina: 2 sets a 0 (21/15, 21/13), em rápidos 31 minutos de jogo. As brasileiras venceram os sete jogos disputados e perderam apenas um set, nas oitavas de final do torneio na China.

Duda e Ana Patrícia eram campeãs da categoria em 2016 e repetiram o ouro. Elas nunca foram derrotadas atuando lado a lado.



Jogos Sul-Americanos da Juventude

O Brasil ficou com duas medalhas de prata no vôlei de praia dos Jogos Sul-Americanos da Juventude, disputado em Santiago, no Chile. Gabriel Pisco/Gabriel Zuliani (RJ/PR) e Maria Luiza/Thamela (MG/ES) acabaram superados na decisão do torneio por duplas argentinas.

Os argentinos Juan Baustista Amieva e Mauro Zelayeta venceram o carioca e o paranaense por 2 sets a 1 (13/21, 21/19, 7/15), em 47 minutos de partida. Na decisão do torneio feminino, Maria Luiza e Thamela foram superadas também por uma dupla argentina. Delfina Villar e Brenda Churin venceram por 2 sets a 0 (21/17, 21/15), em 32 minutos de partida.

Foi a segunda edição dos Jogos Sul-Americanos da Juventude, que ocorrem de quatro em quatro anos. Em 2013, no Peru, as duplas brasileiras conquistaram um ouro, com Paula Hoffmann/Andressa, e um bronze com George/Matheus Maia.

Classificatório Jogos Olímpicos da Juventude

O Brasil também disputou três etapas da classificatória para os Jogos Olímpicos da Juventude, que acontecerão em 2018, em Buenos Aires (Argentina). A competição reúne milhares de atletas entre 15 e 18 anos, e o Brasil conquistou o ouro no feminino em Nanquim 2014, na China, com Duda e Ana Patrícia (SE/MG).

Nas três etapas, realizadas em Assunção (Paraguai), Cochabamba (Bolívia) e Santiago (Chile), o Brasil conquistou duas pratas no naipes masculino, e um ouro, uma prata e um bronze no naipes feminino, terminando em primeiro geral no feminino, e em terceiro entre os homens. Os primeiros cinco países do ranking conseguem vaga para o torneio olímpico para atletas de até 18 anos.



Rexona-Sesc é campeão pela 12ª vez

Na Superliga feminina de vôlei 2016/2017, o Rexona-Sesc (RJ) foi campeão pela 12ª vez. No dia 23 de abril, 12.532 pessoas encheram a Jeunesse Arena, no Rio de Janeiro (RJ), e viram de perto a equipe do treinador Bernardinho vencer o clássico contra o Vôlei Nestlé (SP) por 3 sets a 2 (25/19, 22/25, 25/22, 18/25 e 15/6). Foi a 13ª final consecutiva da equipe carioca na competição. O ginásio contou com uma estrutura especial voltada para o público, para os profissionais das TV's que transmitiram a partida, Globo e SporTV, e para a imprensa que trabalhou no evento.

Drussyla, do Rexona-Sesc, foi eleita por votação popular a melhor do jogo e ficou com o Troféu VivaVôlei. Também fizeram parte da equipe titular do time carioca a levantadora Roberta, as centrais Carol e Juciely, a ponteira Gabi e a líbero Fabi. Já Tandara, do Vôlei Nestlé, não levou o título, mas foi a maior pontuadora da partida, com o total de 22 acertos.

O técnico Bernardinho comemorou o resultado e destacou a importância do patrocinador mantido na equipe por 20 anos, Unilever, que anunciou que não seguiria na próxima temporada.

“É tão difícil conseguir superar um jogo como esse no tie break, então, foi uma vitória fantástica que coroou o título. Agora, ao final desta temporada agradeço do fundo do meu coração por tudo que a Unilever fez por nós ao longo desses 20 anos. Foi uma empresa que possibilitou o desenvolvimento de tantos jovens de qualidade. É um parceiro do voleibol brasileiro que tem que ser reconhecido”, afirmou Bernardinho.

A líbero Fabi, que conquistou seu décimo título da Superliga feminina, parabenizou o grupo pela vitória, e ressaltou a força deste tradicional duelo, considerado por muitos o maior clássico do voleibol feminino em todo o mundo.

“Foi um grande jogo e Rexona-Sesc contra Vôlei Nestlé vai ser sempre assim. Bacana é o trabalho que fazemos. Parabéns ao time de Osasco que também fez uma grande partida. São duas instituições que merecem reconhecimento por todo o investimento no voleibol brasileiro”, disse.

É tão difícil conseguir superar um jogo como esse no tie break, então foi uma vitória fantástica que coroou o título.

A relação das melhores do campeonato teve destaque para a atacante Tandara. A campeã olímpica foi a maior pontuadora, a craque da galera e teve o melhor saque. O Camponesa/Minas colocou duas atletas entre as melhores da competição, a oposta Destinee Hooker teve o melhor ataque e a central Mara o bloqueio mais eficiente. Outros prêmios foram para a líbero Tássia, do Dentil/Praia Clube, dona da melhor recepção, e para a levantadora Macris, eleita a melhor

da sua posição.

Além dos finalistas, também estiveram na disputa da Superliga feminina de vôlei 16/17, Dentil/Praia Clube (MG), Camponesa/Minas (MG), Genter Vôlei Bauru (SP), Terracap/BRB/Brasília Vôlei (DF), Fluminense (RJ), Pinheiros (SP), São Cristóvão Saúde/São Caetano (SP), Rio do Sul (SC), Sesi-SP e Renata Valinhos/Country (SP).



SUPERLIGA

CLASSIFICAÇÃO FINAL

- 1º Rexona-Sesc (RJ)
- 2º Vôlei Nestlé (SP)
- 3º Dentil/Praia Clube (MG)
- 4º Camponesa/Minas (MG)
- 5º Genter Vôlei Bauru (SP)
- 6º Terracap/BRB/Brasília (DF)
- 7º Fluminense F.C. (RJ)
- 8º E.C. Pinheiros (SP)
- 9º São Cristóvão Saúde/São Caetano (SP)
- 10º Rio do Sul (SC)
- 11º Renata Valinhos/Country (SP)
- 12º Sesi (SP)



Sada Cruzeiro é pentacampeão com 21 vitórias em 22 jogos

O quinto título do Sada Cruzeiro foi conquistado na Superliga masculina de vôlei 2017/2018 após grande campanha. Liderado pelo capitão William, que contou nesta última temporada com alguns dos principais atacantes do mundo para acionar, o time cruzeirense encerrou a competição com 22 jogos, tendo conquistado 21 vitórias e sofrido apenas uma derrota, somando 61 pontos.

A final, realizada em jogo único, foi disputada contra o Funvic Taubaté (SP), outro time que contava com grandes nomes do voleibol mundial, como o oposto Wallace, o ponteiro Lucarelli e o central Éder – todos campeões olímpicos. A disputa pelo título, no ginásio do Mineirinho, em Belo Horizonte (MG), contou com 13.956 torcedores.

O excelente público viu de perto a vitória por 3 sets a 1 (25/22, 25/22, 18/25 e 25/19), com grande destaque do oposto Evandro, eleito o melhor jogador da final.

A supremacia do Sada Cruzeiro foi comprovada, também, ao final da Superliga, quando cinco dos sete atletas que formaram a seleção do campeonato pertenciam ao elenco celeste: o levantador William, o oposto Evandro, o central Simon, o ponteiro Leal e o líbero Serginho. Os outros dois jogadores foram o ponteiro Douglas Souza, do Sesi-SP, e o central Ialisson, do Lebes Gedore Canoas (RS).

A equipe celeste também se destacou na relação dos melhores por fundamento da Superliga. William foi o melhor levantador, Evandro foi o dono do melhor saque, Leal teve o melhor ataque e Serginho, a melhor defesa. O oposto Renan, do JF Vôlei (MG), encerrou a competição com o melhor bloqueio, e o ponteiro Bob, do Montes Claros Vôlei (MG), teve a melhor recepção.

Outros dois jogadores do Funvic Taubaté apareceram entre os melhores do campeonato: o oposto Wallace, maior pontuador, e o levantador Raphael, eleito o craque da galera por votação popular no site da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV).

Além dos dois finalistas, também estiveram na disputa da Superliga 16/17 as equipes do Sesi-SP, Vôlei Brasil Kirin (SP), Montes Claros Vôlei (MG), Minas Tênis Clube (MG), JF Vôlei (MG), Lebes Gedore Canoas (RS), Bento Vôlei Isabela (RS), Copel Telecom Maringá (PR), São Bernardo Vôlei (SP) e Caramuru Vôlei Castro (PR).



“Foi uma temporada maravilhosa com o Sada Cruzeiro. Nunca tinha ganho tanto título em um único período. Estou impressionado com a força dessa torcida e muito feliz por representar a equipe cruzeirense. Essa torcida é maravilhosa, fez uma festa linda no Mineirinho e nos incentivou o tempo inteiro”, disse Evandro, que ainda foi o maior pontuador do confronto, com 19 acertos.



CLASSIFICAÇÃO FINAL

- 1º Sada Cruzeiro (MG)
- 2º Funvic Taubaté (SP)
- 3º - Sesi-SP
- 4º - Vôlei Brasil Kirin (SP)
- 5º - Montes Claros Vôlei (MG)
- 6º - Minas Tênis Clube (MG)
- 7º - JF Vôlei (MG)
- 8º - Lebes Gedore Canoas (RS)
- 9º - Bento Vôlei Isabela (RS)
- 10º - Copel Telecom Maringá (PR)
- 11º - São Bernardo Vôlei (SP)
- 12º - Caramuru Vôlei Castro (PR)

COPA BANCO DO BRASIL

Rexona-Sesc conquista terceiro título



O Rexona-Sesc (RJ) foi o campeão da Copa Banco do Brasil feminina de vôlei 2017. No dia 27 de janeiro, diante de mais de 2.700 pessoas, a equipe carioca venceu o Camponesa/Minas (MG) na decisão por 3 sets a 0 (25/15, 25/20 e 25/21), no ginásio do Taquaral, em Campinas (SP). O time do treinador Bernardinho conquistou o terceiro título da competição. Com grandes defesas, a líbero Fabi teve atuação destacada e foi eleita pela comissão técnica do Rexona-Sesc a melhor jogadora do confronto. Ao final do duelo, a defensora comentou sobre o título das cariocas.

“Foi uma atuação muito boa da nossa equipe na final. O Camponesa/Minas tem uma grande equipe. Nós respeitamos muito o time delas. Conseguimos imprimir um ritmo muito forte de saque, bloqueio e defesa. Fiquei feliz não só pela vitória, mas pela forma que o nosso time se comportou nos momentos decisivos. Buscamos a melhora individual e coletiva. Saímos de quadra com a sensação que fizemos o nosso melhor”, disse Fabi.

Para ficar com o título, o Rexona-Sesc venceu o Fluminense (RJ) nas quartas de final e o Dentil/Praia Clube (MG) nas semifinais. Já o Camponesa/Minas passou pelo Terracap/BRB/Brasília Vôlei (DF) e pelo Vôlei Nestlé (SP) em um duelo decidido somente no tie-break para garantir um lugar na final.

“Fiquei feliz não só pela vitória, mas pela forma que o nosso time se comportou nos momentos decisivos.”

Fabi

Sada Cruzeiro comemora tricampeonato

Os oito primeiros classificados do primeiro turno da Superliga masculina de vôlei 2016/2017 se classificaram para a Copa Banco do Brasil de 2017, onde os quatro melhores seguiram para Campinas (SP), sede da fase final da competição. Sada Cruzeiro (MG), Funvic Taubaté (SP), Sesi-SP e os donos da casa, Vôlei Brasil Kirin (SP), disputaram as semifinais no ginásio Taquaral. Na grande decisão, e vitória do time de Taubaté por 3 sets a 0 (25/18, 25/21 e 30/28).

Para chegar a conquista do título, a equipe taubateana bateu o Montes Claros Vôlei (MG) ainda na fase classificatória por 3 a 1 (25/17, 19/25, 25/15 e 25/21). Na semifinal, levou a melhor sobre o Brasil Kirin, que jogava com o apoio de sua torcida, por 3 sets a 0, com parciais de 25/22, 25/22 e 25/19). Na final, foi a vez de encarar o Sesi-SP, responsável pela eliminação do Sada Cruzeiro na semifinal.

Satisfeito com o título conquistado, o campeão olímpico Wallace comemorou com troféu já em mãos. “Esse é um título que dá moral para a nossa equipe seguir agora já pensando em voltar para Superliga. É um campeonato diferente, lá é outra história, mas agora voltamos com tudo para buscar mais vitórias”, afirmou o oponente do Funvic Taubaté.

Na decisão, o levantador Raphael foi eleito, pela comissão técnica do seu time, o melhor jogador em quadra – assim como já havia acontecido na semifinal, na vitória do Funvic Taubaté sobre os donos da casa. “Ser campeão é sempre muito bom. E a Copa Banco do Brasil é uma competição muito prazerosa de jogar. Estamos todos muito felizes com esse título mais uma vez”, disse Raphael.

Essa foi a segunda vez que o time de Taubaté subiu ao degrau mais alto do pódio da Copa Banco do Brasil – o primeiro foi em 2015.



Sesc RJ é campeão pela terceira vez

A Supercopa feminina contou com o tricampeonato do Sesc RJ neste ano de 2017. No dia 13 de outubro, a equipe carioca venceu a decisão contra o Camponesa/Minas (MG) por 3 sets a 2 (21/25, 25/22, 25/19, 19/25 e 15/10), no Centro de Formação Olímpica (CFO), em Fortaleza (CE). Foi o segundo título da equipe do treinador Bernardinho na temporada. No início de outubro o time do Rio de Janeiro venceu o Campeonato Carioca ao superar o Fluminense por 3 sets a 1.

Um dos destaques na decisão, a oposta Monique elogiou a postura do Rexona-Sesc contra o Camponesa/Minas, quando o grupo carioca superou dificuldades e jogou como um verdadeiro time.

“Esperávamos um confronto muito difícil. O Camponesa/Minas estava com mais ritmo de jogo e sabíamos que tínhamos que entrar em quadra melhor do que nossa última partida pelo Carioca. Ainda cometemos erros, mas conseguimos nos superar e ficar com o título. Jogamos como um time e isso foi o mais importante. Na nossa equipe todas as jogadoras têm que jogar bem porque não temos uma peça para fazer a diferença”, explicou Monique.

A edição 2017 da Supercopa feminina reuniu o Sesc RJ, campeão da Superliga, e o Camponesa/Minas, vice-campeão da Copa Branco do Brasil.



Sada Cruzeiro chega ao terceiro título

destacou a importância do título.

“Sempre entramos tensos para jogar, pois sempre há muita pressão sobre o nosso time, mas fazemos um trabalho diário muito forte e sério e isso nos dá uma certa confiança. Mais uma vez, deu certo, conseguimos ganhar o título sobre uma excelente equipe, como a de Taubaté”, disse Evandro.

As três edições da Supercopa disputadas foram vencidas pelo Sada Cruzeiro. A primeira conquista foi em 2015, na cidade de Itapetininga, no interior de São Paulo, e a segunda e a terceira no mesmo local, na capital cearense.



Palestras

A Supercopa masculina e feminina de vôlei 2017 teve uma programação que foi além das quadras. Entre os dias de jogos, foi realizado o Seminário do Voleibol, com a presença dos quatro técnicos participantes da competição, Marcelo Mendez (Sada Cruzeiro), Daniel Castellani (EMS Taubaté Funvic), Bernardinho (Sesc RJ) e Stefano Lavarini (Camponesa/Minas), além do técnico da seleção brasileira masculina, Renan, o árbitro internacional, Alessandro Moreira, o médico João Grangeiro, e o preparador físico de vôlei de praia, Francisco Oliveira Neto.

O treinador da seleção masculina de vôlei, Renan, comentou sobre o valor deste encontro de profissionais do voleibol. *“Muito importante usar esses eventos, como a Supercopa, para realizar seminários como esse que a atual gestão está fazendo. É muito válido e tenho certeza que todos vão sair ganhando”*, finalizou Renan.

SUPERLIGA série B

Sesc RJ e Hinode Barueri garantem vaga na elite



A temporada 2017 contou mais uma vez com a realização da Superliga B, divisão de acesso para a elite do voleibol brasileiro, em ambos os naipes. A grande novidade deste ano ficou por conta das transmissões on-line de algumas partidas, assim como a participação de novas equipes comandadas por nomes importantes da modalidade: o Sesc RJ, no masculino, sob o comando do bicampeão olímpico Giovane Gávio, e o Hinode Barueri (SP), do técnico José Roberto Guimarães, no feminino. Ambas ficaram com o título.

O Hinode Barueri sagrou-se campeão de forma invicta, ao vencer o BRH-Sulflex/Clube Curitibano (PR) na decisão: 3 sets a 0 (25/10, 25/11 e 25/20), no José Correa, em Barueri (SP), no dia 10 de abril. Em seis meses de existência, este foi o segundo título da equipe, que já havia levado o troféu da Taça Prata em novembro de 2016. Na partida decisiva, cerca de cinco mil pessoas compareceram ao José Correa.

No masculino, com a melhor campanha, o Sesc RJ coroou a boa temporada com o título da competição, e, conseqüentemente, a vaga na elite do voleibol brasileiro.



No dia 15 de abril, o time carioca bateu o Jaó/Universo (GO) na decisão por 3 sets a 0 (25/15, 25/20 e 25/23), na Hebraica, no Rio de Janeiro (RJ). Montado em outubro de 2016, esta foi a primeira participação da equipe que culminou com o troféu após 12 vitórias em 13 jogos.

Mas não foi somente indo aos ginásios que o torcedor pode acompanhar a Superliga B em 2017. Pela primeira vez o campeonato contou com transmissões nas redes sociais e canais de TV aberta e por assinatura. A página da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) no Facebook transmitiu três partidas das semifinais no feminino, com alcance total de 885 mil pessoas, enquanto a RedeTV exibiu o segundo jogo semifinal entre São Bernardo (SP) e Hinode Barueri (SP). O SporTV foi o responsável por televisionar a grande decisão.

A Superliga B feminina 2017 contou com a participação de sete clubes: Hinode Barueri, BRH-Sulflex/Clube Curitibano, Abel Havan Brusque (SC), o São Bernardo (SP), o São José dos Pinhais (PR), o ADC Bradesco (SP) e o ACV/UnoChapecó/Orbenck (SC). No masculino estiveram Sesc RJ, Jaó/Universo, Botafogo, APAN/Barão/Blumenau (SC), Alfa/Monte Cristo/Teuto, Uberlândia Gabarito (MG), ASPMA/Araucária/Berneck (PR), UPIS (DF) e Rádio Clube/AVP (MS).

TAÇA OURO

Última vaga para Superliga

Além dos campeões da Superliga B 2017, a última vaga da edição 2017/2018 da Superliga em cada naipes foi definida na Taça Ouro. No feminino, a competição foi realizada no ginásio do Sesi de Santo André (SP) e a equipe da casa ficou com o título e a vaga na elite. Entre os homens, no Botafogo, no Rio de Janeiro (RJ), medalha de ouro para o Corinthians-Guarulhos (SP). A disputa feminina contou com três equipes: Sesi-SP, Renata Valinhos Country (SP)

e CWB/Madero (PR). Com duas vitórias, o Sesi-SP fez valer o fator casa e foi campeão. No masculino, Botafogo, Rádio Clube/AVP (MS), Caramuru/Castro (PR) e São Bernardo Vôlei (SP), este que, após parcerias com outras iniciativas, se tornou o Corinthians-Guarulhos (SP). Na última partida, o time corintiano, composto por grandes nomes da modalidade como o líbero Serginho e o central Riad, venceu os donos da casa por 3 sets a 1.



CBS - CAMPEONATO BRASILEIRO DE SELEÇÕES

Mais de 1.300 jovens atletas em ação

O tradicional Campeonato Brasileiro de Seleções (CBS) teve um longo calendário de competições na temporada 2017. Somados às Taças Sami Mehliniski e Potengi de Lucena, foram realizados ao todo 14 torneios, com mais de 1300 jovens atletas em ação. Assim como aconteceu no ano anterior, cada categoria foi dividida em três divisões com oito equipes cada. Saquarema (RJ), no litoral fluminense foi sede de oito destes eventos.

As três divisões da categoria sub-17 feminina aconteceram em três sedes diferentes. Uberlândia, no triângulo mineiro, recebeu a divisão especial, que teve a seleção de Santa Catarina como grande campeã ao bater o time do Rio de Janeiro, de virada, por 3 sets a 1 (17/25, 25/18, 25/14 e 25/21), no dia 27 de maio. São Paulo ficou com o bronze. Na primeira divisão a equipe de Goiás levou a melhor sobre o Ceará por 3 sets a 1 (25/22, 25/15, 15/25 e 25/21), em 27 de outubro, enquanto o Distrito Federal terminou em terceiro, no torneio realizado em Fortaleza (CE). Pernambuco venceu a disputa da segunda divisão ao passar pelo time de Sergipe por 3 sets a 1 (25/18, 20/25, 25/22 e 25/10), em 24 de outubro, em Saquarema. A terceira posição foi para Mato Grosso do Sul. Os torneios sub-18 masculinos aconteceram em maio e setembro de 2017.

O evento que abriu a temporada para a categoria foi a divisão especial, em Uberlândia,

que terminou com vitória da seleção do Rio de Janeiro na final sobre os donos da casa, por 3 sets a 1 (25/21, 20/25, 25/15 e 25/19), com os paulistas em terceiro. A primeira e a segunda divisão aconteceram simultaneamente no Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema. A seleção de Mato Grosso ficou com o título da primeira, enquanto o Espírito Santo levantou o troféu da Segunda.

São Sebastião do Paraíso (MG) recebeu no início de outubro a divisão especial sub-19 feminina. A decisão foi entre São Paulo e Rio de Janeiro, com triunfo paulista por 3 sets a 0 (25/11, 26/24 e 25/19), enquanto as catarinenses ficaram em terceiro. Na primeira divisão da categoria, realizada em Maceió (AL), o time do Paraná ficou com o ouro depois de vencer o Rio Grande do Norte por 3 sets a 1 (25/22, 22/25, 25/19 e 25/19), e o Ceará levou o bronze. Saquarema recebeu a segunda divisão com as goianas sagrando-se campeãs. Elas venceram as meninas do Amazonas por 3 sets a 0 (25/20, 25/20 e 25/14). Rondônia completou o pódio.

O sub-20 masculino teve dois eventos realizados em março em Saquarema, a divisão especial e a primeira divisa, e foi finalizado em outubro, com a segunda divisão, em Maceió. Na especial São Paulo foi campeão, venceu o Rio de Janeiro por

3 sets a 0 (25/20, 25/19 e 25/23), e o Paraná terminou em terceiro. A primeira divisão teve o Ceará no lugar mais alto do pódio. Os cearenses levaram a melhor sobre o time de Mato Grosso por 3 sets a 0 (25/22, 25/17 e 25/16), com os paraibanos na terceira posição. A segunda divisão foi definida apenas no quinto set com a equipe baiana em primeiro, o Mato Grosso do Sul em segundo e Rondônia em terceiro.

No encerramento da temporada, as Taças Sami Mehliniski e Potengi de Lucena reuniram as seleções estaduais das categorias sub-16 masculino e sub-15 feminino, respectivamente. Entre os dias 4 e 8 de dezembro foi a vez dos meninos disputarem o título da Taça Sami, evento realizado no CDV. De forma invicta, a equipe do Rio de Janeiro ficou com o ouro. Os cariocas venceram o time do Rio Grande do Sul na decisão por 3 sets a 0 (25/15, 25/22 e 25/21). Em terceiro lugar ficaram os catarinenses.

O último evento de 2017, no calendário do CBS, a Taça Potengi de Lucena foi realizada em Araxá, no interior de Minas Gerais. O fator casa fez a diferença para o time mineiro que terminou no lugar mais alto do pódio. A seleção de Minas Gerais foi campeã invicta ao passar pelo time paranaense por 3 sets a 0 (25/20, 25/19 e 25/13). Em terceiro lugar foi para as catarinenses.



Pódios em 2017

Sub-20 Masculino Divisão Especial	Sub-18 Masculino 1ª Divisão
1 – São Paulo	1 – Mato Grosso
2 – Rio de Janeiro	2 – Paraíba
3 – Paraná	3 – Distrito Federal

Sub-20 Masculino 1ª Divisão	Sub-18 Masculino 2ª Divisão
1 – Ceará	1 – Espírito Santo
2 – Mato Grosso	2 – Rio Grande do Norte
3 – Paraíba	3 – Pernambuco

Sub-20 Masculino 2ª Divisão	Sub-17 Feminino Divisão Especial
1 – Bahia	1 – Santa Catarina
2 – Mato Grosso do Sul	2 – Rio de Janeiro
3 – Rondônia	3 – São Paulo

Sub-19 Feminino Divisão Especial	Sub-17 Feminino 1ª Divisão
1 – São Paulo	1 – Goiás
2 – Rio de Janeiro	2 – Ceará
3 – Santa Catarina	3 – Distrito Federal

Sub-19 Feminino 1ª Divisão	Sub-17 Feminino 2ª Divisão
1 – Paraná	1 – Pernambuco
2 – Rio Grande do Norte	2 – Sergipe
3 – Ceará	3 – Mato Grosso do Sul

Sub-19 Feminino 2ª Divisão	Taça Sami Mehliniski (Sub-16 Masculino)
1- Goiás	1 – Rio de Janeiro
2- Amazonas	2 – Rio Grande do Sul
3- Rondônia	3 – Santa Catarina

Sub-18 Masculino Divisão Especial	Taça Potengi de Lucena (Sub-15 Feminino)
1 – Rio de Janeiro	1 – Minas Gerais
2 – Minas Gerais	2 – Paraná
3 – São Paulo	3 – Santa Catarina



CBI - CAMPEONATO BRASILEIRO INTERCLUBES

Nova competição movimentada a base do voleibol

No intuito de fortalecer ainda mais o trabalho feito junto às categorias de base a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), em parceria com o Comitê Brasileiro de Clubes (CBC), criou o Campeonato Brasileiro Interclubes (CBI) de vôlei. Após algumas reuniões na sede da entidade, no Rio de Janeiro (RJ), representantes de todos os envolvidos definiram o calendário e o regulamento da competição.

A primeira temporada do CBI aconteceu em 2017, e contou com sete eventos (três masculinos e quatro femininos) entre outubro e dezembro. Entre os campeões destes torneios, apenas o ADC Bradesco (SP), vencedor no sub-20 feminino, não disputa a Superliga 2017/2018. No restante das competições realizadas Fluminense (RJ), Praia Clube (MG), Sada Cruzeiro (MG) e Minas Tênis Clube (MG) conquistaram ao menos um ouro. Este resultado demonstra como o trabalho feito na base reflete no time profissional.

Na primeira temporada do CBI participaram ao todo 25 clubes diferentes de dez estados brasileiros. Minas Gerais e Paraná foram as unidades da federação com mais representantes, com seis clubes cada. O Rio de Janeiro participou com quatro equipes e o Rio Grande do Sul contou com três. São Paulo, Pernambuco, Santa Catarina, Espírito Santo, Ceará e Bahia tiveram um.



Resultados do CBI em 2017

SUB-15 FEMININO – SEDE FLUMINENSE/RIO DE JANEIRO

- 1º Fluminense (RJ)
- 2º Flamengo (RJ)
- 3º ADC Bradesco (SP)

SUB-16 FEMININO – SEDE MACKENZIE/BELO HORIZONTE

- 1º Praia Clube (MG)
- 2º Clube Curitibano (PR)
- 3º Fluminense (RJ)

SUB-18 FEMININO – SEDE OLYMPICO CLUB/BELO HORIZONTE

- 1º Fluminense (RJ)
- 2º Martin Luther/Marecha Rondon (PR)
- 3º Botafogo (RJ)

SUB-20 FEMININO – SEDE CLUBE BAHIANO DE TÊNIS/SALVADOR

- 1º ADC Bradesco (SP)
- 2º Fluminense (RJ)
- 3º ABC do Vôlei (SC)

SUB-16 MASCULINO – SEDE FLAMENGO/RIO DE JANEIRO

- 1º Fluminense (RJ)
- 2º Flamengo (RJ)
- 3º Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo (RS)

SUB-19 MASCULINO – SEDE GRÊMIO NÁUTICO UNIÃO/PORTO ALEGRE

- 1º Sada Cruzeiro (MG)
- 2º Minas Tênis Clube (MG)
- 3º Botafogo (RJ)

SUB-21 MASCULINO – SEDE TIJUCA TÊNIS CLUBE/RIO DE JANEIRO

- 1º Minas Tênis Clube (MG)
- 2º Tijuca Tênis Clube (RJ)
- 3º Flamengo (RJ)



VÔLEI MASTER

Veteranos em ação no CDV

Um torneio realizado pela 14ª vez consecutiva já dá mostras de sua tradição e importância. Ainda mais quando atrai milhares de participantes. Foi o que aconteceu em 2017 com a realização de mais uma edição do Vôlei Master. A disputa foi realizada entre 10 e 18 de novembro em seu palco já tradicional, o Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema, Região dos Lagos do estado do Rio de Janeiro.

O número de participantes se manteve muito expressivo, movimentando equipes por todo o país e atingindo cerca de 2,5 mil atletas. **Foram 195 equipes inscritas na quadra com a participação de 1.896 atletas de 15 diferentes estados brasileiros e duas equipes peruanas. No vôlei de praia, aproximadamente 650 jogadores divididos em 179 duplas e 92 quartetos.**

Apenas os números, porém, não expressam o principal atrativo do torneio para seus participantes. São os laços de amizade, confraternização e as histórias de amor ao voleibol o principal destaque. Além da experiência de atuar, dormir e se alimentar no local onde as seleções brasileiras da base ao profissional realizam seus treinamentos.

O complexo do CDV abriga oito quadras indoor e seis quadras de vôlei de praia, uma

ao lado da outra, o que facilita a realização das mais de 800 partidas previstas para acontecer na quadra e outras 1,2 mil na praia ao longo dos oito dias de competição.

Em 2017, o número de categorias aumentou. A competição foi dividida em 15 na quadra e outras 24 na praia, que conta com disputas entre duplas e quartetos. O voleibol indoor conta com as categorias 35+, 40+, 45+, 50+, 55+, 59+, tanto no feminino quanto no masculino, e 63+, 67+ e 70+ apenas entre as mulheres. Na praia existem as categorias 35+, 40+, 45+, 50+, 55+ e 59+ de duplas e quartetos em ambos os sexos.

Alguns participantes já são 'figurinhas carimbadas' no Master. Um exemplo é o de Felipe Schmidt, pai do campeão olímpico do vôlei de praia Bruno Schmidt e um adversário quase imbatível. Só neste ano o irmão de Oscar e Tadeu Schmidt conquistou três medalhas de ouro nas categorias +45, +50 e +55, em todas formando dupla com Flávio.

Outra participação de destaque foi de uma ex-atleta da seleção brasileira feminina e atualmente presidente. Atleta da AABB late (DF), Tatiana Rodrigues ficou com o bronze na categoria 40+ feminino. Bicampeã da Superliga

Feminina, Tatiana atuou na seleção adulta em 1999 na disputa do Grand Prix, onde foi medalha de prata. Interessada pela gestão esportiva, em 2016 ela assumiu a presidência da Federação Piauiense de Voleibol.

O restaurante localizado dentro do CDV preparou cerca de 4.400 refeições durante o evento. Além disso, uma praça de alimentação foi instalada para auxiliar, já que além de atletas, árbitros e colaboradores, centenas de visitantes circulam pelas instalações

Para comandar as partidas a competição contou com 55 árbitros entre quadra e praia. Outras 30 pessoas são responsáveis pela área técnica, administrativa e assessoria de imprensa da competição, e mais 60 colaboradores fazem o CDV funcionar para atender aos mais de 300 hóspedes e manutenção do espaço durante o período.

A competição também serve para movimentar a economia da cidade de Saquarema. Segundo a Secretaria Municipal de Turismo, o Vôlei Master é o principal evento anual do calendário da cidade, servindo de incremento de renda e oportunidade de emprego para muitas famílias.

Créditos fotos: Thiago Paes e Jandrey Vicentim



AÇÕES DOS PATROCINADORES

Parcerias fundamentais



O voleibol brasileiro é reconhecido mundialmente pelo nível de excelência que alcançou nas últimas décadas. As equipes do Brasil chegam às competições sempre entre as favoritas, e os títulos se acumulam. No entanto, estes resultados não são fruto somente do desempenho nas quadras e nas areias. A força que move a modalidade no país também vem das parcerias que a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) faz ao longo do tempo. Uma das formas mais eficientes de fortalecer a relação entre a entidade e seus patrocinadores são as ações realizadas por toda temporada nos eventos do calendário oficial. Em 2017, competições de grande porte como a Superliga, a Liga Mundial e o Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia receberam atividades que colocaram os fãs do voleibol mais próximos das marcas e dos ídolos.

O Banco do Brasil, patrocinador oficial do voleibol brasileiro, é o campeão de ações. Em todos os grandes eventos o BB esteve presente unindo torcedores e atletas, seja em visitas a instituições do terceiro setor, ou em sessões de autógrafos com os craques das seleções masculina e feminina, assim como os principais nomes do vôlei de praia, além da distribuição das tradicionais camisetas amarelas. Também foram promovidos jantares exclusivos entre atletas e clientes do Banco do Brasil.

Outro parceiro de longa data, a GOL também expandiu seu relacionamento com a torcida nas arenas de voleibol. Em algumas etapas do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia, bem como nas finais da Superliga masculina e feminina e jogos das seleções de quadra, a companhia aérea promoveu o Saque GOL, atividade em que

torcedores são selecionados nas arquibancadas e vão à quadra tentar acertar o alvo com um saque. Aqueles que acertam são premiados com uma passagem doméstica da GOL. A DELTA, outra empresa aérea parceira da CBV, realizou o sonho de um fã do oposito Wallace, e o levou a Curitiba, durante as finais da Liga Mundial, para conhecer o ídolo.

Presente desde o início da temporada 2016/2017 da Superliga, a SKY proporcionou uma experiência diferente para alguns torcedores nas finais masculina e feminina. Em cada uma das partidas decisivas, alguns fãs escolhidos entre os mais animados tiveram o privilégio de acompanhar cada detalhe bem de perto, sentados em um luxuoso sofá à beira da quadra.

Dois novos parceiros chegaram na temporada 2017, o que gerou outras formas de interagir com o público. A CIMED, empresa farmacêutica que já tem histórico na participação esportiva inclusive no voleibol, esteve em diversos eventos como parte importante da torcida. A companhia produziu placas que animavam os torcedores com os dizeres "BLOCK" e "ACE", como forma de incentivar os jogadores em quadra.

A ASICS, fornecedora oficial de material esportivo do Vôlei Brasil desde o início de 2017, promoveu em maio um evento na Praça Mauá, centro do Rio de Janeiro (RJ), para lançar o novo uniforme das seleções. Estiveram presentes atletas, ex-atletas e celebridades fãs de vôlei para partidas de exibição. A marca também aparece com força nas partidas das seleções com direito até a um bandeirão nas arquibancadas da torcida brasileira.



NÚMERO DE TRANSMISSÕES

Transmissões colocam voleibol em diferentes plataformas

O voleibol se manteve um esporte presente em múltiplas plataformas, se aproximando de diferentes públicos e buscando sempre ampliar a exposição de clubes, atletas, patrocinadores e apoiadores da modalidade. Jogos exibidos em canais abertos, por assinatura e transmissões pela internet resultaram em mais de 300 jogos ao vivo na tela do torcedor.

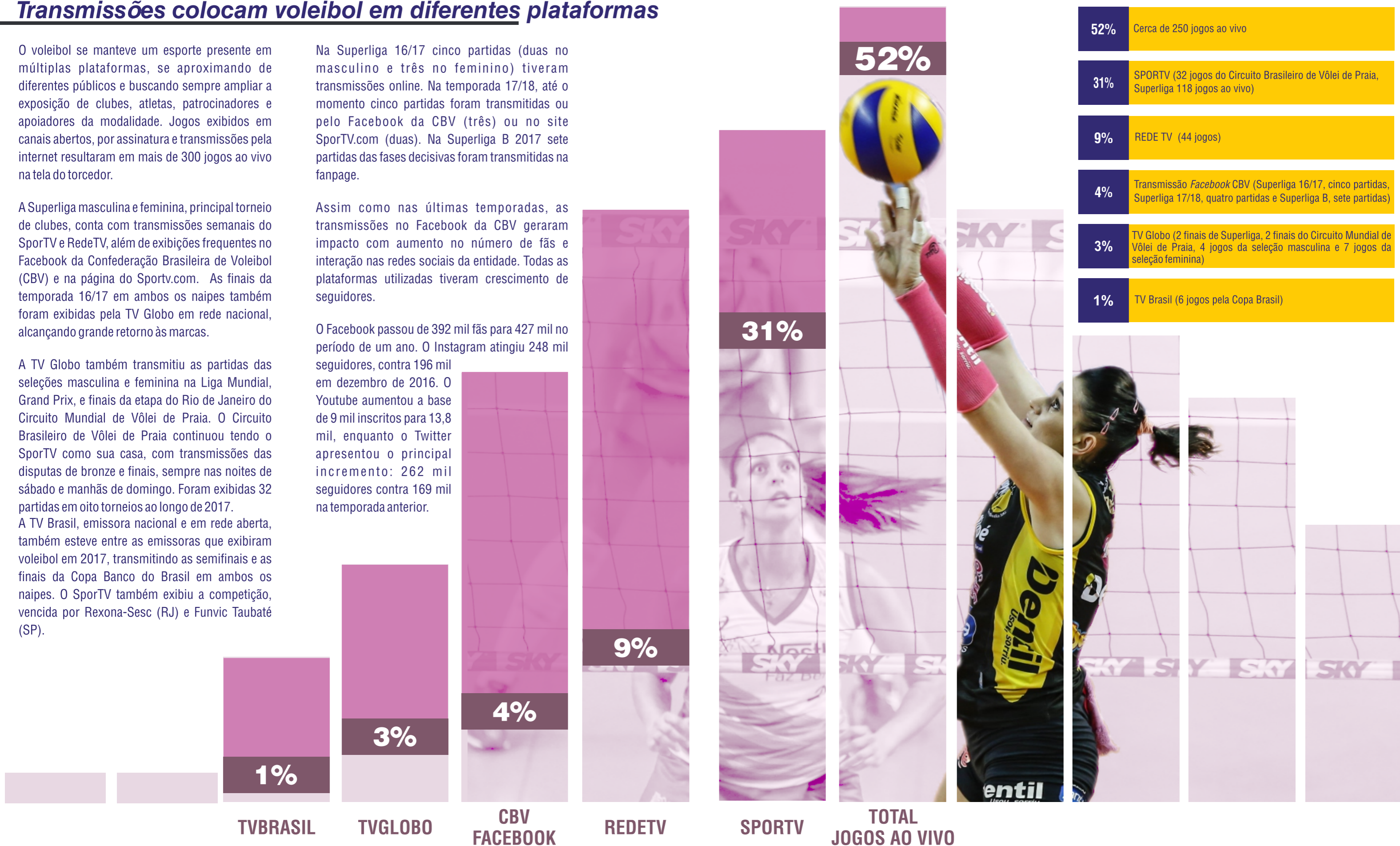
A Superliga masculina e feminina, principal torneio de clubes, conta com transmissões semanais do SporTV e RedeTV, além de exibições frequentes no Facebook da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e na página do Sportv.com. As finais da temporada 16/17 em ambos os naipes também foram exibidas pela TV Globo em rede nacional, alcançando grande retorno às marcas.

A TV Globo também transmitiu as partidas das seleções masculina e feminina na Liga Mundial, Grand Prix, e finais da etapa do Rio de Janeiro do Circuito Mundial de Vôlei de Praia. O Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia continuou tendo o SporTV como sua casa, com transmissões das disputas de bronze e finais, sempre nas noites de sábado e manhãs de domingo. Foram exibidas 32 partidas em oito torneios ao longo de 2017. A TV Brasil, emissora nacional e em rede aberta, também esteve entre as emissoras que exibiram voleibol em 2017, transmitindo as semifinais e as finais da Copa Banco do Brasil em ambos os naipes. O SporTV também exibiu a competição, vencida por Rexona-Sesc (RJ) e Funvic Taubaté (SP).

Na Superliga 16/17 cinco partidas (duas no masculino e três no feminino) tiveram transmissões online. Na temporada 17/18, até o momento cinco partidas foram transmitidas ou pelo Facebook da CBV (três) ou no site SporTV.com (duas). Na Superliga B 2017 sete partidas das fases decisivas foram transmitidas na fanpage.

Assim como nas últimas temporadas, as transmissões no Facebook da CBV geraram impacto com aumento no número de fãs e interação nas redes sociais da entidade. Todas as plataformas utilizadas tiveram crescimento de seguidores.

O Facebook passou de 392 mil fãs para 427 mil no período de um ano. O Instagram atingiu 248 mil seguidores, contra 196 mil em dezembro de 2016. O Youtube aumentou a base de 9 mil inscritos para 13,8 mil, enquanto o Twitter apresentou o principal incremento: 262 mil seguidores contra 169 mil na temporada anterior.







VÔLEI BRASIL
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL

 /confederacao
brasileiradevoleibol

 @volei

 @cbvolei